Anno VI — Rio de Janeiro — Domingo, 9 de Abril de 1916 — N. 1.544

A NOITE

HOJE — O TEMPO — Maxima, 28,3; minima, 22,3.

HOJE — OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS — Por anno.... 26$000 — Por semestre.... 14$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31

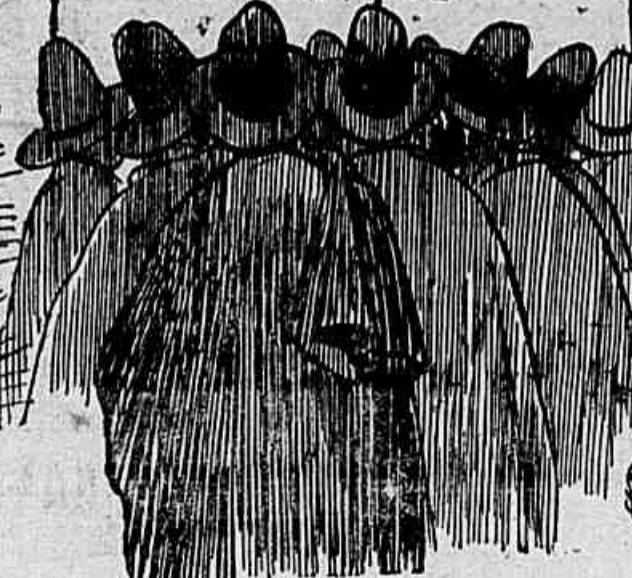
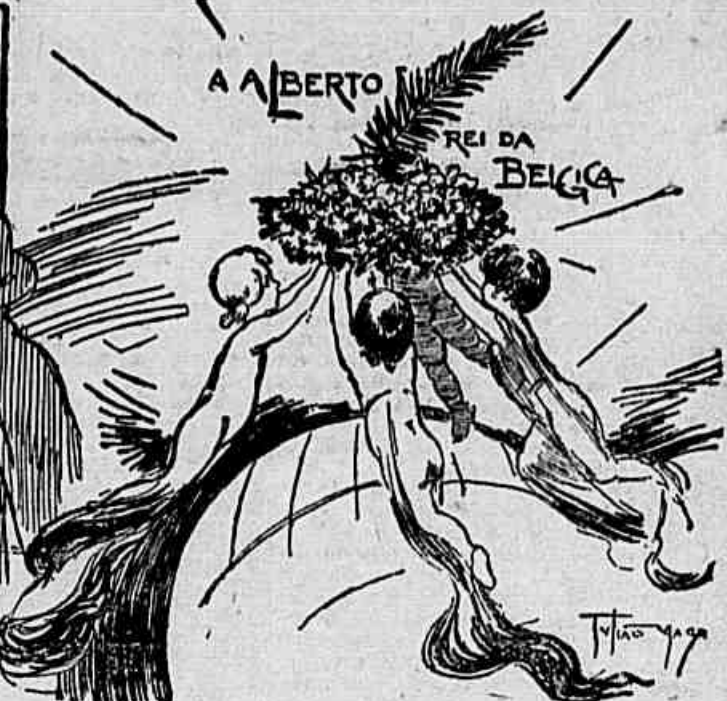
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5283 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS — Por anno.... 26$000 — Por semestre.... 14$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

DE SETE EM SETE DIAS

A ESMO

A UNICA BANDEIRA — *O momento actual na colonia portugueza: — uma só bandeira!*

COMO UM BOMBO NUMA FESTA! — *Verdum, dum! dum!*

AS CONSPIRAÇÕES — *Occupação, afinal, inoffensiva. Apenas para matar... o tempo!*

8 DE ABRIL — *Data que será sempre lembrada pelas creancinhas de todo o mundo, e, em especial, pelas dos paizes pequenos, que preferem morrer com gloria, a viverem sem honra (contra a opinião do enorme kaiser, que á honra prefere as "honras").*

A LIGA DOS NEUTROS E RUY BARBOSA

A NOITE ouve em Petropolis o eminente brasileiro

A carta-convite que S. Ex. recebeu

Os membros da Liga dos Neutros: Srs. conselheiro Ruy Barbosa, rei Alberto I, Dr. Magalhães Lima, Filippesco, Roosevelt e Venizelos.

Ha dias o telegrapho vem annunciando os preparativos que se fazem pelo mundo para a definitiva instituição da Liga dos Neutros. Vultos eminentes de paizes da Europa e da America têm estado em evidencia, partindo de Paris o éco de todos os convites, de todas as adhesões. Assim foi que inesperadamente um cabogramma noticiou ter sido convidado para representar o Brasil na Liga o nosso eminente patricio conselheiro Ruy Barbosa. Dizia mais o referido despacho que S. Ex. acceitara a honrosa incumbencia, manifestando a sua adhesão á idéa promanada do grande conjunto intellectual, em via de constituição, para salvaguardar os interesses absolutos dos neutros affectados com a catastrophe européa.

Opportuno seria, pois, ouvir algumas palavras do Sr. conselheiro Ruy Barbosa sobre o importante e não menos opportuno assumpto.

Hontem, um nosso companheiro de viagem para Petropolis, encontrando S. Ex. no mesmo comboio, ao lado de sua Exma. familia, solicitou e obteve gentilmente uma entrevista com S. Ex. no palacete Ypiranga, na cidade serrana.

A's 21 horas, conforme S. Ex. marcara, ali acorremos com o maximo interesse de informar aos nossos leitores o que se passa na realidade respeito á Liga dos Neutros.

S. Ex. acolheu o nosso representante com extrema gentileza, dizendo, á primeira interpellação que fizemos, ter sido de facto convidado para representar o Brasil na Liga dos Neutros, ora em formação, composta por altos vultos estrangeiros e cujo fim é demasiado conhecido através do serviço telegraphico da guerra, publicado na imprensa desta capital.

—V. Ex. já manifestou adhesão á iniciativa?

—Não. Ainda não resolvi cousa alguma a respeito. Sinto-me ainda doente para voltar á actividade politica, quer externa, quer interna. Vou, porém, estudar, reflectir sobre o convite e, depois, divulgarei com a maxima sinceridade a minha resolução.

—Mas, a impressão primeira que tem V. Ex. sobre a iniciativa não induz naturalmente V. Ex. a acceitar tão alta distincção?

—A impressão que tenho, naturalmente, é que se trata de um agrupamento distincto, de notaveis vultos; todos, portanto, senhores da terrivel situação por que o mundo atravessa, capazes de desenvolver um trabalho grandioso, amplo, nas linhas geraes do programma traçado para a defesa dos que são responsaveis pela calamidade européa.

—E, nesse caso, o beneplacito de V. Ex. não se fará esperar...

—Não sei; é cedo ainda para me externar claramente. Vou, como já disse, estudar o problema em seus minimos detalhes e, depois, decidirei.

A discrição natural do nosso eminente patricio não nos deixou, todavia, sinão uma impressão: a de que teremos dentro de mais alguns dias a sua adhesão á novel instituição mundial.

Julgámos ainda asada a opportunidade para aventurar uma interpellação a respeito da mensagem que varios dos nossos patricios residentes em Paris endereçaram a S. Ex. para que patrocinasse junto ao governo do Brasil o reconhecimento effectivo do bloqueio das nações alliadas á Allemanha.

Melindroso como era o assumpto, procurámos fazer a S. Ex. uma referencia leve afim de que nos fosse relativamente facil obter detalhes sobre o mesmo.

S. Ex., com precisão, respondeu-nos:

—Recebi ha poucos dias a mensagem, que vem assignada por Medeiros e Albuquerque, Graça Aranha, capitão Montarroyos e outros vultos da colonia brasileira em Paris.

Trata-se de uma questão muito melindrosa. Não resolvi tambem cousa alguma.

Recebi apenas a alludida mensagem, ha poucos dias.

S. Ex. em seguida distinguiu-nos com uma cópia da carta que recebeu de Paris, do Sr. Louis Macon, do Comité da Liga dos Neutros, cuja traducção se segue:

"Paris, 25 de janeiro de 1916 — 6, rua Gounod.

Sr. senador — Estando V. Ex. á frente da Liga dos Alliados, penso que lhe será não sómente agradavel, mas tambem util possuir algumas informações acerca da Liga dos Paizes Neutros, que fundei com varios homens eminentes da Suissa, meus compatriotas. O fim desta Liga é congregar os neutros para a defesa de seus interesses communs, para a troca internacional das idéas e das obras.

Nós nos propomos particularmente a combater toda e qualquer hegemonia dominadora como a do militarismo prussiano, hegemonia que é uma ameaça constante para os paizes neutros. O programma da Liga comporta egualmente o lutar contra as usurpações economicas de que os neutros possam ser victimas e o exigir o respeito aos tratados internacionaes e ao direito das gentes, tão ultrajosamente violados pela Allemanha no decurso da presente guerra, em detrimento da Belgica e do Luxemburgo.

A idéa da nossa Liga attrahiu immediatamente muitas sympathias ardentes. Assim foi que Magalhães Lima acceitou a presidencia da commissão que se encarrega de formar a secção portugueza; assim foi que Miguel de Unamuno, antigo reitor da Universidade de Salamanca, se põe á frente da secção hespanhola, como Venizelos á testa da grega e, Philipesco, á testa da rumaica. O proprio rei da Belgica vae pôr-se á frente da secção belga, e passos se estão dando afim de que Roosevelt acceite a presidencia de honra da secção americana.

Venho, por meio desta, perguntar a V. Ex. si com os seus amigos, entre os quaes o Sr. Graça Aranha, quer V. Ex. tomar a si a formação da secção brasileira da Liga. Aguardando a sua resposta com a esperança da sua amavel acceitação, queira V. Ex. acceitar, Sr. senador, minhas muito cordiaes e respeitosas saudações. — Louis Macon, presidente honorario do Syndicato da Imprensa Estrangeira e director da Correspondencia Helvetica Quotidiana para os jornaes estrangeiros."

PORTUGAL E A GUERRA

O caso da amnistia

MADRID, 9 (A. A.) — Informam de Lisboa que os jornaes daquella capital annunciam terem os portuguezes residentes no Brasil, por intermedio do embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, Dr. Duarte Leite, pedido ao governo portuguez, que seja decretada ampla amnistia politica.

Os telegrammas de Lisboa, dos ultimos dias, têm se referido ao projecto de amnistia aos crimes politicos, que deve ser apresentado ao Congresso. Esses despachos pormenorisavam que a amnistia será concedida aos ministros do gabinete Pimenta de Castro, aos chefes dos movimentos monarchicos e ainda aos individuos que foram presos quando assaltavam os armazens de generos alimenticios, e accrescentavam que a situação dos militares monarchicos amnistiados será opportunamente estabelecida pelo governo.

Procurando informações sobre este assumpto, que tanto interesse provoca entre os portuguezes aqui residentes, soubemos o seguinte:

Por delictos politicos, excepção dos ministros do gabinete Pimenta de Castro, todos les francamente republicanos, ha somente nove ou dez pessoas a amnistiar. São aquelles que, considerados chefes dos diversos movimentos armados contra o regimen, não foram favorecidos pela amnistia concedida quando presidente do gabinete o Dr. Bernardino Machado. São elles: os capitães do Exercito Paiva Couceiro, Jorge Camacho e D. João d'Almeida; o capitão de mar e guerra João de Azevedo Coutinho e o tenente Sepulveda. Todos estes, militares, praticaram, além de crimes politicos, "crimes militares". Foram, portanto, banidos do territorio portuguez, mas antes paralysados os processos que contra elles se moviam nos tribunaes marciaes, e tiveram baixa do serviço militar com a nota de "desertores", porque, de facto, todos elles desertaram. Além desses cinco militares ha, para amnistiar, outras cinco pessoas, no maximo, das quaes nos lembraram os nomes do padre Domingos, antigo vigario de Cabeceiras de Basto, e do Dr. Mario Monteiro, actualmente no Rio Grande do Sul.

Todos os outros criminosos politicos foram amnistiados ha mais de um anno, incluido os proprios militares, officiaes, inferiores ou soldados, da Armada, do Exercito, da Guarda Fiscal, da Guarda Republicana e da policia civil.

Todos elles, civis ou militares, podem voltar a Portugal quando bem o queiram, fazer o que bem lhes appeteça, sem que se exponham, quer de parte das autoridades civis, quer de parte das autoridades militares, a nenhum constrangimento.

Dada a amnistia áquelles dez criminosos politicos, o governo reserva-se, diz um despacho, para determinar opportunamente a situação dos amnistiados militares, isso quer dizer que elles serão reintegrados nos seus postos, mas num quadro especial, para não ferir os direitos adquiridos dos seus camaradas.

Reconduzidos aos seus postos serão egualmente os ministros do gabinete Pimenta de Castro, quasi todos militares, que entrarão tambem, por certo, no mesmo quadro.

A amnistia abrangerá tambem aquelles que assaltaram, e por isso se acham presos, os armazens de generos alimenticios. Esta phrase não exprime, na realidade, a especie de crime praticado. Os que a amnistia vae libertar são todos elles anarchistas, integralistas, syndicalistas, socialistas e reformistas, —agrupamentos, como as suas denominações indicam, de individuos de idéas avançadas e que, por varias vezes, promoveram greves em diversos pontos do paiz, seguidas de assaltos aos armazens de comestiveis, como aconteceu em Lisboa em junho do anno passado e em fins de janeiro ultimo. O governo, por motivos de ordem publica, teve necessidade de prender os cabeças desses movimentos e de lhes applicar todos os rigores da lei. São crimes de ordem social mais que de ordem politica, cuja amnistia representa uma satisfação ás classes operarias que, com patriotico ardor, esqueceram, como todas as outras, as divergencias passadas, para se unirem em torno do governo neste momento de perigo para a patria commum.

Ahi está, em termos claros, o que é o projecto de amnistia que o Congresso vae approvar por estes dias.

ALGUNS QUADROS desoladores do Rio

Joaquim Caetano, o preto á esquerda, reside ha dous mezes na porta em que foi apanhado pela kodak, no largo da Batalha. Tem elle ali o seu «home» completo, menos commodamente, por certo, que o homem de Crô Magnon em suas cavernas. A preta, apanhada em frente á Santa Casa, onde costuma estar quasi «in-naturabilis». Mas a policia não poderia evitar taes quadros de desolação?

O regresso da commissão Rockefeller

BELLO HORIZONTE, 9 (A NOITE) — Regressa hoje para ahi a commissão medica Rockefeller, depois de 22 dias de permanencia em Capella Nova do Betim.

Foram encontrados 30 % dos doentes de ankilostomiase, entre os enfermos examinados.

A C. Municipal de Nictheroy

Ao que consta, a Camara Municipal de Nictheroy vae ser convocada para se reunir extraordinariamente ainda no corrente mez.

E' que se torna necessario não só organisar uma tabella de serviço de esgotos, como tambem tratar de outros assumptos que muito interessam a capital fluminense.

Antes assim

O LLOYD RECUOU

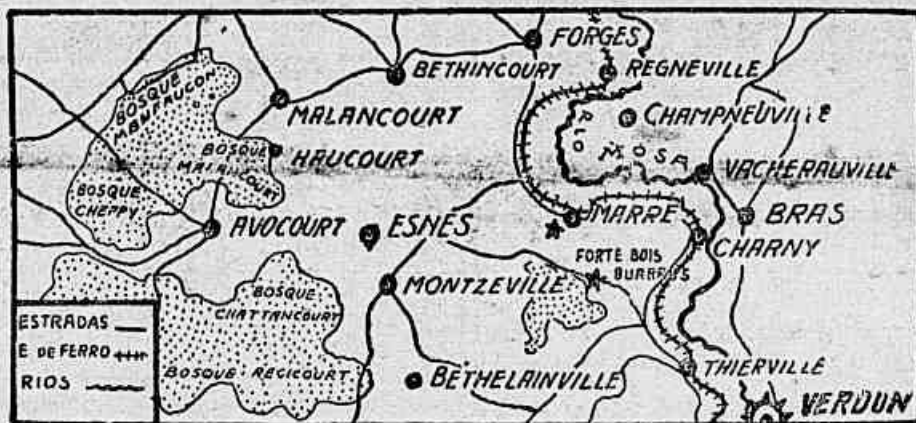
Estamos informados de que a administração do Lloyd Brasileiro, mais bem orientada e julgando que a época actual não comporta o augmento da taxa de armazenagens resolveu sustar a cobrança da tabella com os augmentos projectados, segundo a carta-circular de 3 do corrente.

Fica, assim, o dito por não dito, para isso talvez havendo concorrido a falta de adhesão por parte das outras emprezas de navegação que, prudentemente, deliberaram manter por completo a tabella de 1 de setembro de 1906.

Para amanhã estavam convocadas reuniões no Centro Commercial de Cereaes e no Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro, para tratarem desse assumpto.

BOLETIM DA GUERRA

Tomar Verdun para não se desmoralisar o kronprinz...

(Serviço telegraphico dos correspondentes especiaes d'A NOITE, das agencias South-American Press, Havas e Americana e communicados officiaes, até ás 16 horas)

A região a oeste do Mosa, no sector de Verdun, onde as operações tomaram grande incremento. Vêem-se as aldeias de Bethincourt, Malancourt, Haucourt e Avocourt, centro da grande batalha que dura ha dez dias.

EM TORNO DE VERDUN

Os allemães contidos a oéste e a léste do Mosa. A necessidade politica do ataque a Verdun. As operações ao longo da linha de frente

PARIS, 9 (A NOITE) — A situação no sector de Verdun não soffreu nenhuma modificação nestas ultimas vinte e quatro horas.

As operações, segundo confissão do proprio communicado official, estão quasi limitadas á região de Vaux-Douaumont, a léste do Mosa, e á de Bethincourt-Avocourt, a oeste do rio. Repellida, com tanto successo, a tentativa dos allemães para sairem de Avocourt, onde a artilharia franceza os mantem em situação insustentavel, o inimigo limitou-se a bombardear as posições francezas, não pronunciando mais nenhum ataque de infantaria.

A léste do Mosa, entre Douaumont e Vaux, a luta circumscreveu-se ao bosque de La Caillette, aliás quasi todo em poder dos francezes.

Em resumo, a situação é boa para as tropas da Republica.

LONDRES, 9 (A NOITE) — Diz um communicado officioso francez:

"Apezar das desconfianças de que voltaremos á guerra de trincheiras quando terminar a offensiva allemã contra Verdun, é evidente que o estado-maior allemão continuará a tomar, aqui e ali, a offensiva, para tentar esconder o enorme fracasso que as tropas do kronprinz estão soffrendo. Ha necessidade politica de impedir, por todas as formas, a desmoralisação, dentro e fora da Allemanha, do kronprinz. Além disso, o kaiser exige, ao que se sabe, que continuem a ser empregados os maximos esforços contra Verdun, porque a tomada dessa praça levantaria o estado moral da Allemanha e desgostaria os alliados, mesmo sabendo-se que a guerra, por parte destes, continuará até a victoria final, quer os allemães tomem quer não tomem Verdun.

A occupação de Haucourt expõe as posições francezas numa distancia de quatro ou cinco kilometros ao fogo allemão, sobretudo Bethincourt."

PARIS, 9 (A NOITE) — Informa um communicado official:

Ao sul do Avre destruimos um observatorio do inimigo perto do moinho de Saint-Hubin. Destruimos as trincheiras inimigas ao norte de Beauvraignes e concentrámos o fogo das nossas baterias sobre as posições e acampamentos allemães no bosque de Cheppy e em Montfaucon e Malancourt."

PARIS, 9 (Havas) — A nova tactica allemã, segundo a qual o inimigo voltou a atacar alternadamente as nossas posições a léste e oeste do Mosa, confirma o fracasso das suas anteriores tentativas.

..Durante a noite de 7 do corrente os allemães renovaram os esforços tentados na vespera para irromper de Haucourt, conseguindo apenas occupar duas pequenas obras avançadas ao sul do logarejo. Este pequeno successo não tem o menor effeito sobre a linha franceza.

A léste do Mosa os ataques inimigos foram mais uma vez sustados pelo nosso fogo, vendo-se os atacantes obrigados a abandonar no campo grande quantidade de cadaveres.

As nossas tropas continuaram durante o dia a retomar em successivos combates de granadas as galerias inimigas ao sul e a léste de Bethincourt, de que os allemães tinham occupado na noite de 6 cerca de trezentos metros.

O bombardeio foi muito intenso na frente franceza de Bethincourt, Mort-Homme e Cumieres, mas enfraqueceu sensivelmente a léste do Mosa, onde os francezes sustaram um ataque de surpresa que os allemães tentavam á força de granadas contra as trincheiras ao norte de Croups e Vaux.

Uma operação analoga tentada na Champagne teve o mesmo insuccesso. Esta serie de combates, cujos detalhes indicam que a acção se subdivide, causando aos allemães elevadas perdas, não conseguirá abater a constancia dos defensores de Verdun.

NA ALLEMANHA

Liebknecht, apezar da sua energia, não consegue saber porque se demittiu von Tirpitz. O seu protesto contra a guerra submarina. Os socialistas não podem defender o imperialismo

LONDRES, 9 (A. A.) — Durante a segunda leitura do orçamento da Marinha, no Reichstag, o deputado socialista Liebknecht foi o unico membro daquella casa que fez uso da palavra.

O Sr. Liebknecht

O Sr. Liebknecht fez todos os esforços para obter esclarecimentos sobre as causas da renuncia do almirante von Tirpitz á pasta da Marinha, referindo-se tambem á campanha dos submarinos, mas o presidente do Reichstag não o deixou proseguir no seu discurso, chamando-o á ordem e obrigando-o o desistir de continuar com a palavra.

NOVA YORK, 9 (A. A.) — Dizem de Amsterdam que por occasião da segunda discussão do orçamento da Marinha, no Reichstag, o deputado socialista Liebknecht pronunciou um violento discurso contra a campanha dos submarinos, não podendo concluil-o devido aos protestos que as suas palavras provocaram e por ter-lhe sido retirada a palavra pelo presidente da assembléa.

LONDRES, 9 (A. A.) — O "Morning-Post" annuncia que o socialista allemão Sr. Wurm, editor do "Neue Zeit", declarou que os grupos socialistas de ambas as Camaras continuarão gritando aos ouvidos do povo allemão que o Exercito não defende as fronteiras do paiz e sim o imperialismo, que levará a Europa á sua ruina total.

EM TORNO DA GUERRA

O jubileu da vida militar de von Hindenburg e a ingratidão dos homens

PARIS, 9 (A NOITE) — O kaiser e o presidente do Reichstag, representando o Parlamento imperial, enviaram ao marechal von Hindenburg telegrammas de felicitações pelo 50º anniversario da sua entrada no Exercito, como alumno da Escola Militar.

Causou, porém, verdadeira surpresa o facto de nem o kaiser nem o presidente do Reichstag fazerem nesses telegrammas a menor allusão ás victorias alcançadas por von Hindenburg na actual guerra.

Écos e novidades

Manhosa e subrepticiamente acoltada na lei orçamentaria da despesa, que o Congresso Nacional votou para o exercicio corrente, figura uma disposição, ingenua na apparencia, mas perigosa no fundo, e para a qual chamam a nossa attenção.

Diz textualmente o n. 4 do art. 104 da lei citada, que se refere ás autorisações ao governo:

"4ª. A substituir as cedulas do Thesouro Nacional de 1$ e 2$ e facultar o troco das cedulas de 5$ a 20$, onde escassearem essas moedas e a retirar da circulação as moedas de prata e nickel do antigo cunho e as de cobre, marcando um praso razoavel para a sua substituição, podendo empregar o cobre recolhido na liga de outras moedas."

Leram? Pois é simplesmente uma autorisação para que o governo estabeleça como moeda minima do nosso systema monetario o nickel de 100 réis! E' uma autorisação, proposta pelo ministro Pandiá Calogeras ao Congresso Nacional, em sua "Exposição" (pag. 13), visando impedir que se adquiram sellos de 20 réis e que os pobres e desgraçados comprem um miseravel pão de dous vintens.

Ha, porém, um ponto ainda mais curioso. E' o caso que as contas de gaz e de electricidade da Light acabam em quebrados, em vintens, havendo, por parte da companhia, restituição do troco em cobre nos que lhe fazem pagamento. A Light dá de troco 20, 40, 60 e 80 réis. Ora, supprimidas as moedas de cobre, esses trocos ficarão a favor da Light. E o que succederá? Simplesmente esta bellesa: não restituindo 60 réis, digamos, por exemplo, em cada uma de seus dous milhões de contas annuaes (gaz e electricidade), terá a companhia da rua Larga guardado para si 120:000$, tirados da grande massa de seus contribuintes, pobres, remediados e ricos.

Não acreditamos que o Sr. presidente da Republica ponha em pratica esta medida. Si o fizer, terá quebrado o nosso tradicional systema monetario, arrancando o pão do pobre e protegendo a Light. E em vez disso, o que se deveria talvez fazer seria o restabelecimento da velha moeda de 50 réis — o velho "belisario"—que si não pudesse ser como antigamente, de nickel, nada impediria que se a restabelecesse em cobre. Quanta cousa não se poderia comprar com cincoenta réis si houvesse moeda? Cigarros, phosphoros, papel, bananas, pão, etc, etc. E com a competição commercial, o abatimento de cincoenta réis em cada um de varios artigos expostos á venda, já constituiria uma razoavel economia para o comprador.

Ao contrario, pois, da suggestão do Sr. Calogeras e da autorisação do Congresso, o que o governo devia fazer era o restabelecimento do "belisario".

Um official do Exercito veiu hoje nos contar um caso realmente curioso. Deixemos que elle mesmo o conte aqui:

—"Contrahi ha tempos um emprestimo no Banco Auxiliar das Classes, com séde na Bahia. E conforme me facultam as leis militares, consignei no Banco uma quantia mensal descontada dos meus vencimentos. E assim se fez durante os primeiros mezes. Agora, porém, imaginem os senhores a minha surpresa ao receber uma carta do meu procurador, em que me diz ser preciso reformar a letra que assignara, porque o meu debito estava accrescido de varias dezenas de mil réis de juros, provenientes de consignações que o Banco não recebera! Como não recebeu, — escrevi ao procurador — si todos os mezes os meus vencimentos são aqui descontados? — Mas, é que o governo cobra ahi e não manda o dinheiro para a Delegacia Fiscal, e por isso o Banco não o recebe. E como o Banco não recebe o que lhe é devido, você fica a lhe dever juros de móra!

Não é interessante que eu deva juros de uma quantia que já paguei? E ainda ha melhor. Para acabar com essa historia, propuz ao Banco liquidar o emprestimo, pagando-lhe o saldo a seu favor. Mas elle recusa-se, porque quer os juros de móra. E ahi está como o governo, deixando de cumprir o seu dever, me dá um prejuizo com que eu não contava."

Não é realmente um caso curioso?

Uma manhã de aviação no Campo dos Affonsos

Um incidente com o aviador Darioli

Realisou-se hoje no Campo dos Affonsos mais uma domingueira de aviação, sendo a de hoje em homenagem especial ao aviador Bento Ribeiro, ha dias chegado do Chile, onde fôra representar o Aero Club Brasileiro junto ao Congresso Aeronautico.

A concorrencia foi grande, estando tambem presente a directoria do Aero Club.

Darioli, piloto da Escola de Aviação Brasileira, decidiu-se a fazer vôos sobre o campo, apezar do tempo nada propicio.

Eram 10 horas quando o seu apparelho partiu tomando a direcção de Santa Cruz, voltando logo depois em direcção de Cascadura.

Darioli elevou-se a uma altura de 1.100 metros.

Os seus vôos foram magnificos, sendo feito especialmente para A NOITE um de "aterrissage" dissimulada, mesmo em frente ao "hangar" do Aero, onde se achava toda a assistencia.

Darioli depois de elevar o seu apparelho e dar mais um vôo "piqué", vôo de sensação, tomou de novo o rumo de Santa Cruz, voltando pouco depois para fazer a "aterrissage".

O tempo estava um tanto ruim e o campo alagadiço.

Na occasião em que o apparelho aterrava, as rodas de aterrissagem atolaram em uma poça d'agua, resultando um incidente do encapotamento do apparelho.

Foi um momento de afflicção para todos os presentes, que imaginaram o aviador Darioli morto.

Calmo, porém, e pratico, Darioli introduziu-se no apparelho, que com a ajuda de varias pessoas foi levantado logo.

Darioli soffreu assim apenas arranhões e contusões pelo corpo.

O apparelho soffrera bastante, ficando com a capota toda amassada, helice rachada e leme de direcção completamente estragado.

Esse incidente de pequena monta foi sómente devido ao alagamento do campo.

"A Republica"

Vespertino independente e noticioso

Reapparecerá amanhã

Segunda-feira, 10 de abril.

Vae ser inaugurado um novo pavilhão no Hospital do Exercito

Na proxima terça-feira, 11 do corrente, será inaugurado no Hospital Central do Exercito o pavilhão "Visconde de Souza Fontes".

A' solemnidade, que se realisará ás 9 horas, assistirá o Sr. presidente da Republica.

A CONFLAGRAÇÃO DA EUROPA

Novas noticias da guerra

(Serviço telegraphico dos correspondentes especiaes d'A NOITE, das agencias South-American Press, Havas e Americana e communicados officiaes, até ás 16 horas)

A PIRATARIA ALLEMA

Mais dous vapores a pique e sete victimas. Os novos submarinos allemães

LONDRES, 9 (A NOITE) — Os submarinos allemães metteram a pique o vapor francez "Sainte Marie", torpedeando-o sem aviso prévio.

Consta que tambem foi torpedeado o vapor japonez "Ida Maru", accrescentando-se que morreram sete pessoas.

Sabe-se que os modernos submarinos allemães não possuem mais periscopio, empregando apenas lentes e espelhos collocados nos bordos.

NAS FRENTES RUSSAS

Um fortim allemão pelos ares. A offensiva austriaca detida na Galicia. Os russos avançam na Armenia

LONDRES, 9 (A NOITE) — Telegrapham de Petrogrado o seguinte communicado:

"Fizemos explodir quatro minas poderosissimas, destruindo um fortim allemão no districto de Dwinsk.

Mais no sul, os austriacos, tendo recebido reforços, tentaram uma acção de surpresa, avançando em massas compactas na região do médio Strypa, a léste de Podgacie. O avanço foi, porém, logo detido, porque os postos de vanguarda do inimigo, percebendo os nossos preparativos para um formidavel contra-ataque, avisaram os seus commandantes e os austriacos retiraram-se precipitadamente do campo de acção."

NOVA YORK, 9 (A. A.) — Informações de Petrogrado dizem que nas diversas linhas de frente russo-allemãs continuam violentos os combates de artilharia, nada tendo occorrido que mereça especial menção.

Os russos continuam avançando na Armenia.

NA FRENTE ITALO-AUSTRIACA

Um successo dos italianos na zona de Montenero. Um raid dos aeroplanos italianos

LONDRES, 9 (A NOITE) — Communicado italiano:

"As nossas tropas dispersaram as columnas austriacas que avançavam nos valles de Valentina e de Kronhof. Rechassaram tambem os ataques de contingentes contra as nossas posições na zona de Montenegro, pondo-os em fuga na maior desordem. Os austriacos, na precipitação da fuga, abandonaram os seus mortos e muito material bellico. Fizemos nessa acção 76 prisioneiros."

NOVA YORK, 9 (A. A.) — Telegrammas de Vienna dizem que uma esquadrilha aerea austriaca atacou os aviadores italianos que tentaram bombrdear Casarza e San Giorgio, obrigando-os a retirar-se para a sua base de operações.

Recebemos o seguinte telegramma:

"A redacção do "O Labaro", de Ouro Preto, transmittiu-nos hoje o seguinte telegramma:

"Foi concedido "habeas-corpus" ao coronel Mattos, havendo grande regosijo em toda cidade por esse triumpho da justiça."

Tambem Nictheroy já possue uma liga contra o analphabetismo

Deve ser solemnemente installada, a 13 de maio, no theatro João Caetano, a Liga Fluminense contra o Analphabetismo. Nas sessões preparatorias já realisadas, têm sido resolvidos varios assumptos e hontem foi escolhida a directoria definitiva, que ficou assim constituida: Dr. Leopoldo Teixeira Leite, presidente; professor Vieira da Rocha, secretario geral; Ricardo Barbosa e J. Demoraes, secretarios; Drs. Ataliba Lepage, Everardo Backeuser e Luiz Palmier, vice-presidentes; Dr. Ramon Alonso, thesoureiro. Para presidentes honorarios foram acclamados os seguintes Srs.: Drs. Nilo Peçanha, Octavio Carneiro e Carlos Bastos, general Napoleão Aché e coronel Mattoso Maia.

Foi tambem escolhido o conselho deliberativo, constituido de 35 fluminenses illustres.

ESMOLAS

Entregámos hoje á Irmã Paula a quantia de 275$, de varias esmolas deixadas no escriptorio desta folha.

A conjura abortada

Depoz hoje o sargento Orestes

Uma acareação

A conspiração, com todos os detalhes do concerto terrivel que a policia conseguiu asphyxiar no nascedouro, está posta em pratos limpos.

A autoridade que preside os trabalhos policiaes de hontem para hoje mais implicados ouviu, sendo dado á publicidade todo o conseguido nesses interrogatorios.

Ainda ás primeiras horas da manhã prestou declarações uma das figuras mais salientes do movimento projectado, o sargento da Brigada Policial Orestes Vicente da Silva, que é um dos presos em flagrante no barracão da rua Real Grandeza.

Orestes declarou que em meiados de fevereiro o sargento Sant'Anna o convidara para tomar parte no movimento chefiado pelo deputado Mauricio de Lacerda e o Dr. Agrippino Nazareth.

O mesmo Sant'Anna contou a Orestes que o movimento seria concertado por toda a guarnição militar e que o seu amigo seria certamente prejudicado si não fizesse causa commum com os conspiradores, visto ser insophismavel o triumpho dos parlamentaristas.

A' vista desses argumentos, disse Orestes ter promettido o seu apoio individual para o caso e assim procedendo, no entanto, por varias vezes chamou a attenção de Sant'Anna para a gravidade da situação em que ambos se encontrariam caso fracassasse o movimento, ao que sempre retrucava o seu companheiro declarando que seria impossivel retroceder, tanto mais que tudo estava muito adeantado e ainda porque não devia haver duvidas sobre a victoria da revolução, como garantiam os Drs. Mauricio de Lacerda e Agrippino Nazareth.

O sargento Orestes, a uma pergunta do delegado que o interrogava, respondeu ainda só ter sido apresentado aos chefes do movimento na primeira reunião a que assistiu e que teve logar á ladeira das Mangueiras no dia 5 do corrente mez.

A permanencia dos conspiradores no barracão foi muito rapida, tendo o Dr. Mauricio de Lacerda lamentado o não comparecimento de outros sargentos esperados, declarando por isso ficar suspensa a reunião até segunda ordem. O deputado ainda pediu que tivessem paciencia os inferiores presentes, porque o movimento estalaria por toda a semana, sendo mesmo numerosos e decisivos os elementos conquistados, devendo até esse dia os chefes de todos os corpos militares levar directamente aos conspiradores as communicações que a estes pudessem interessar.

A essa reunião da ladeira das Mangueiras, accrescentou o sargento Orestes, estiveram presentes, além dos chefes e do sargento Sant'Anna, os sargentos Rozendos e o musico Sylvio.

E como esse são quasi todos os depoimentos já do conhecimento do publico, no ponto em que se refere á acceitação da idéa da conspiração.

MAIS UMA ACAREAÇÃO — O SARGENTO ROZENDO, O MUSICO PAULO DE FREITAS E O CIVIL NILO MELLO

Por haver contradicções entre as primeiras declarações do sargento Rozendo da Silva e as do civil Nilo Mello e as do musico Paulo de Freitas, na parte em que estes dous ultimos affirmam ter estado com Rozendo na reunião da estação de Ramos, foram todos tres esta manhã acareados.

O sargento Rozendo da Silva continuou a negar, sustentando o seu primeiro depoimento, tendo, porém, Nilo Mello reconhecido aquelle como um dos tres sargentos que estiveram em sua casa.

O musico Sylvio Paulo de Freitas affirmou tambem ter estado na reunião com Rozendo da Silva.

Essa acareação foi violenta, tendo por diversas vezes o Dr. Léon Roussoulières intervindo no sentido de fazer serenar a exaltação dos acareados.

O TIRO DO LEME

Recebemos a seguinte carta a proposito do plano de ataque dos conspiradores ao Tiro do Leme:

"Sr. redactor — Ao ler hontem, como de costume, o vosso sempre bem informado jornal, surprehendeu-me a noticia referente á tão falada — Conspirata — onde consequente ao inquerito policial aberto havia um depoimento, que dizia do plano a realisar-se de ataque ao "stand" do Tiro do Leme.

Aproveitamos a opportunidade para declarar que, na qualidade de presidente em exercicio da Sociedade de Tiro Confederada n. 5, não existe ali armamento excedente de pouco mais de vinte carabinas, e que absolutamente nenhuma munição lá se encontra.

Vae para um mez, estando a reorganisar-se aquella sociedade de tiro, officiámos ao Ministerio da Guerra pedindo um cunhete de cartuchos para inicio dos exercicios de tiro de guerra. Este pedido nunca teve resposta. A supposição, de algum desordeiro, de que na séde da sociedade existissem munições, não passa de exploração.

A Sociedade n. 5 está sita na base do Forte Vigia, e assim lado a lado da fortaleza commandada e construida pelo distincto capitão Paes de Andrade, está ao abrigo de surpresas possiveis de amotinados. Si porventura ali houvera munições, a sua guarda, já que a nossa companhia de guerra não está militarmente constituida, estaria confiada áquelle esforçado official.

Estivesse, entretanto, organisada aquella companhia de guerra e veriamos de que modo se portaria ao lado do governo, pela ordem, contra a "mashorca".

Fica dest'arte posta nos verdadeiros termos a situação do armamento e suppostas munições do Tiro do Leme.

Do constante leitor — Dionysio Cerqueira."

OS ARROMBADORES NO RIO

Audaciosos ladrões assaltam novamente a casa Haguenauer

A policia trabalha

O escriptorio da casa Haguenauer, tendo no chão o cofre arrombado. O telhado do ultimo andar da rua do Carmo, 62, com as cordas de que se serviram os ladrões: Jean Fallières ou Julien Salier, á esquerda, e Moysés Menassi, á direita

São sempre os mesmos processos, o que faz crer a mesma quadrilha, admiravelmente organisada com vastas ramificações, composta principalmente de estrangeiros.

Os primeiros assaltos em condições mysteriosas, escolhidas sempre as casas bancarias fortes, joalherias, etc., deixaram a policia em difficuldades, como se deu no Banco di Napoli, na Joalheria Teixeira, e outros.

Afinal, um assalto levado a effeito na casa bancaria Haguenauer, á rua Primeiro de Março n. 25, em que um verdadeiro phenomeno telepathico de seu proprietario fez descobertos os ladrões, que foram presos com as providencias do commissario Americo Azevedo.

Mão grado as investigações, si bem que conhecida a organisação da quadrilha, não foram presos os demais membros. E ella continuou seus crimes.

Hoje, pela madrugada, novo assalto foi realisado á mesma casa Haguenauer, com a coincidencia de terem sido as providencias dadas pelo mesmo commissario Americo, serem presos tambem os dous assaltantes, e nas mesmas condições dos outros do passado assalto, em 26 de novembro ultimo.

Pela madrugada, o guarda nocturno n. 2, Antonio Saraiva, em serviço de ronda, percebeu um rumor estranho no interior da casa Haguenauer. Chamado outro rondante, ficou de guarda á porta, communicando-se com o 1º districto.

Immediatamente o commissario Americo dispoz todos os policiaes, cercando o quarteirão.

Os dous assaltantes foram presos quando saiam pelo predio em reconstrucção á rua do Carmo n. 62.

Penetrando no predio assaltado, em cuja loja funcciona a casa de cambio, foi constatado o delicto, verificando-se que os ladrões haviam penetrado no predio da rua do Carmo n. 62, dahi, habilmente, por uma escada de cordas que fizeram, desceram com grande risco do 3º andar á area da loja da casa de cambio. Quebrando uma vidraça, nella entraram, indo direito ao escriptorio.

O cofre, que continha os valores, aliás poucos, hontem, foi deitado e iniciaram o seu arrombamento com apparelhos aperfeiçoados e fortissimos.

Já haviam conseguido fazer uma grande fenda, que iam dilatando para poder enfiar a mão, quando o rumor foi ouvido pelo guarda. Percebendo que tinham sido presentidos, fugiram pelo mesmo caminho, procurando ganhar a rua do Carmo, quando, devido ás boas medidas policiaes, foram presos.

São dous typos robustos, sympathicos, fingindo-se alheios a tudo. A's perguntas feitas, em varias linguas, nada responderam, limitando-se a dizer que aqui estão ha dias.

Um delles diz-se francez, idioma que pouco fala. Deu dous nomes: Jean Fallières e Julien Salier. O outro disse chamar-se Moysés Menassi, e é russo, nacionalidade a que parece pertencer tambem Jean ou Julien.

Foram autuados.

No escriptorio foram encontrados os apparelhos, em tudo identicos aos já apprehendidos nos outros assaltos pela policia do 1º districto.

O Dr. Catta Preta, delegado, lavrado o auto de flagrante, encetará as diligencias complementares.

Não é demais sallentar o serviço prestado pelo guarda nocturno Antonio Saraiva, que assim provou a efficacia da vigilancia nocturna da freguezia da Candelaria.

Para a viuva Philomena Costa

Um anonymo	50$000
Um anonymo	4$000
Um official de Marinha	6$000
André	5$000
Dos meninos Jesuino e João Pereira de Andrade	2$000
	67$000
Quantia já publicada	157$000
Total	224$000

"A Republica"

Modificada na sua administração e desligada de compromissos politicos, reapparecerá amanhã "A Republica", antigo vespertino, que acaba de obter novos e valiosos elementos de successo.

Escolhida e valiosa é a bibliotheca de que o leiloeiro Virgilio inicia a venda amanhã, 10 do corrente, ás 12 horas, á rua da Quitanda n. 7. Dentre muitos lotes que serão apregoados, chamamos a attenção dos Srs. medicos para a valiosa collecção de obras sobre medicina allopatha, homoeopathica e dosimetrica, das mais modernas e dos melhores autores, como sejam: Moynac, Dieulafoy, Rengarde, Brouardel, Gosselin, Andouard, Testut, P. Jousset, C. Bernard, Tillaux, Le Dentu & Delbert, Bonamy & Broca, Duplay F. Lefars. As obras de literatura, de arte em geral, musica, pintura, archeologia e sobre agricultura são valiosas e escolhidas; por falta de espaço deixamos de enumerar mas podemos assegurar aos amadores que são boas.

UMA CAVAÇÃO ORÇAMENTARIA ?

Como se encontra no orçamento uma medida que não foi approvada pelo Congresso

A seria questão dos telephones inter-estaduaes

A Camara dos Deputados, ao apagar das luzes da sessão passada, tratou da elaboração do orçamento do Ministerio da Viação, discutiu e poz em foco um problema muito importante e que, além de muito ligado ao interesse publico, não deixa tambem de interessar bastante ás conveniencias do Thesouro.

Trata-se da questão de communicações inter-estaduaes, por meio de linhas telephonicas, assumpto, como se vê, de extraordinaria importancia e que, por vezes, já tem sido objecto de discussões e de estudos especiaes.

E' sabido que o governo se tem opposto sempre a que sejam dadas concessões a empresas ou a individuos que se têm offerecido para estabelecer e explorar serviços telephonicos entre Rio, S. Paulo e Minas.

E esta opposição governamental tem sido estribada na propria Constituição, que tem no paragrapho 4º do seu artigo 9º os seguintes dispositivos, que o governo considera tambem applicaveis aos telephones:

"Fica salvo aos Estados o direito de estabelecerem linhas telegraphicas entre os diversos pontos do territorio, etc."

Para a União ha ainda a circumstancia de que, ligadas telephonicamente á Capital Federal as capitaes de S. Paulo e Minas — as suas mais rendosas estações telegraphicas — seria a Repartição dos Telegraphos levada talvez á contingencia de não poder conservar as pequenas estações, ou postos telegraphicos, espalhados pelo paiz, que são, aliás, em grande maioria.

Não queremos dar ou negar razões ao governo ou ás pessoas que possam ter interesse na questão, mas somente expor uma irregularidade observada na lei da despesa, em vigor, e que, a nosso ver, parece ser de maxima gravidade.

O facto pode ser assim exposto:

Ao orçamento da Viação tinha sido apresentada uma emenda, que tomou o n. 63 e que era concebida nos seguintes termos:

"O governo permittirá ligações telephonicas inter-estaduaes, mediante providencias que acautelem os interesses da Nação, e assegurem o regular e perfeito funccionamento das communicações, ficando os concessionarios sujeitos ao regimen da livre concorrencia."

Conforme se vê no "Diario do Congresso", do dia 10 de novembro, quando aquella emenda foi posta em discussão, o Sr. deputado Costa Rego, allegando a má vontade da Repartição Geral dos Telegraphos, que tem dado consecutivamente informações contrarias ao estabelecimento de linhas inter-estaduaes, requereu que a referida emenda fosse votada com exclusão das palavras "acautelem os interesses da União e", para serem essas votadas ulteriormente.

Por essa occasião o Sr. deputado Evaristo do Amaral, citando o artigo da Constituição acima referido, mostrando que o assumpto é connexo e que envolve uma questão de competencia, que é sempre delicada; lembrando que se achava em poder de uma das commissões da Camara um projecto relativo á radio-telegraphia e radio-telephonia, e, considerando mais que a questão não era tão simples para ser resolvida ao passar de uma emenda, requereu que fosse a materia destacada para constituir projecto á parte e ter uma nova discussão conjuntamente com o projecto que ainda se encontrava na commissão.

O Sr. deputado Joaquim Salles fez então a defesa da emenda que tinha sido de sua autoria, e o relator do orçamento, o Sr. Cardoso de Almeida, aconselhou a Camara a approval-a nas condições propostas.

Em seguida o "Diario do Congresso" expõe assim o resultado da votação:

"Approvada a 1ª parte da emenda 63.

Rejeitada a seguinte 2ª parte da emenda 63: "acautelem o interesse da União e".

Consultada, a Camara approva o requerimento, pedindo para ser destacada e constituir projecto em separado a 1ª parte da emenda n. 63".

Parece claro que com o decidido pela Camara a emenda devia ser retirada do orçamento, de conformidade com o que havia pedido o Sr. Amaral e que só depois, em projecto, teria o assumpto de ser discutido e resolvido.

Pois tal não aconteceu.

Quem se der ao trabalho de passar os olhos pela cauda do orçamento da Viação, publicado na lei que fixa a despesa geral da Republica — "Diario Official" de 9 de janeiro — deparará, naturalmente espantado, com um artigo que tem o numero 99 e que reza textualmente o que se segue:

"O governo permittirá ligações telephonicas inter-estaduaes, mediante providencias que assegurem o regular e perfeito funccionamento das communicações, ficando os concessionarios sujeitos ao regimen da livre concorrencia."

E agora?

Na secretaria da Camara, segundo um nosso companheiro pôde apurar, nenhum documento foi encontrado que pudesse justificar o apparecimento de tal dispositivo, tão positivamente redigido, na lei da despesa.

Não consta tambem que o Senado houvesse restabelecido a emenda agora transformada em lei.

Só a balburdia com que o Congresso habitualmente encerra as suas sessões, poderá, talvez, justificar essa irregularidade, que parece ser de maior importancia e gravidade e que precisa ser apurada para que alguma providencia possa, ainda em tempo, ser tomada.

O director do hospital S. Sebastião e o secretario da Saude Publica tomarão posse amanhã

Os Drs. Garfield de Almeida e Mauricio de Abreu, nomeados ante-hontem, conforme noticiámos, pelo Sr. ministro do Interior, para exercerem, respectivamente, os cargos de director do Hospital S. Sebastião e de secretario da Directoria Geral de Saude Publica, assumirão amanhã os seus novos cargos.

O Dr. Antonino Ferrari, exonerado pelo Sr. ministro do Interior do logar de director interino do Hospital São Sebastião, voltará ás suas antigas funcções de vice-director daquelle hospital, caso não solicite, como se diz, seis mezes de licença para tratamento de saude. Si isto se der, como é de esperar, o Dr. Leão de Aquino, medico do Hospital S. Sebastião continuará a exercer as funcções de vice-director do mesmo hospital.

Com a nomeação do Dr. Mauricio de Abreu abre-se uma vaga de inspector sanitario, interino, mais vantajosa, pois o seu substituto perceberá os vencimentos integraes, na importancia de 750$000.

A carga de dous navios allemães retidos em Portugal

Do Sr. major Euclydes Moura recebemos a seguinte carta:

"Já que A NOITE se dignou inserir em suas attrahentes columnas as informações que prestei a um de seus estimados redactores sobre o caso dos vapores "Santa Ursula" e "Guahyba", cuja carga, adquirida e paga por consumidores riograndenses, e por isso mesmo incorporada á riqueza nacional, está, desde o começo da guerra européa, retida em portos portuguezes, permitta a sympathica redacção que eu complete essas informações com detalhes que ainda mais justificam a anciedade pela solução dessa questão revelada no telegramma da praça do commercio de Porto Alegre ao presidente da Republica Portugueza.

Apropriando-se dos vapores allemães o governo portuguez determinou, no decreto sobre a requisição, que "a carga e mais objectos a que se refere este artigo deverão ser desembarcados e transportados, por conta e risco dos proprietarios, em Lisboa para os armazens da alfandega ou do porto desta cidade, e nos restantes portos da metropole e colonias para onde for determinado pela competente autoridade aduaneira".

As mercadorias brasileiras, que estavam até então immobilisadas pelo poder naval inglez nos portos portuguezes passaram assim a ser movidas pela soberania de Portugal, "por conta e risco de seus proprietarios", sem se ter em vista os novos onus de descarga e de reembarque quando forem ellas entregues a seus legitimos donos.

Não é ainda tudo na serie crescente das complicações em torno deste caso.

Uma correspondencia de Portugal publicada pela "Gazeta de Noticias" de domingo e datada de 16 de março, referindo-se á carga dos navios requisitados, diz:

"A carga mais importante é a do "Santa Ursula", que traz um grande carregamento de cimento, o que, nesta altura, é de um extraordinario valor, porque o não ha em abundancia. Tem, além de varias outras mercadorias, bastantes munições para caça.

O carvão que se encontra nos navios allemães, em grande quantidade, bem como os materiaes de construcção e outros artigos, vão ser utilisados immediatamente pelo Estado."

E' crivel que Portugal, por não ter cimento em abundancia, utilise o cimento e os materiaes de construcção pertencentes a brasileiros e destinados a edificios publicos e particulares, a installações de esgotos e obras municipaes do Rio Grande do Sul?

O tempo certamente nos demonstrará, por um desmentido formal, que o governo portuguez não considera o Brasil alliado da Allemanha e distingue a propriedade de um e outro paiz, o vehiculo carregador e a cousa carregada.

Em todo o caso, emquanto o desmentido não chega, o Rio Grande e quantos se interessam pelos direitos nacionaes terão razão de estar alarmados.

Com a publicidade desta muito obrigará A NOITE o admirador amigo — Euclydes Moura."

Não ha mais crise de transporte

A CABOTAGEM LIVRE

Do Sr. Servulo Dourado, director commercial do Lloyd, recebemos o seguinte:

"Illmos. Srs. redactores da A NOITE — Saudações attenciosas — Na publicação da palestra de hontem com o representante de seu conceituado jornal, sobre a crise de transportes maritimos, que não só é nossa e sim mundial, deparei com o seguinte engano que peço a fineza de rectificar:

Não disse ter eu queixas do commercio, e sim estranhar que o commercio tenha queixas das companhias de navegação, que têm, aliás, se esforçado em tudo prover, pelo melhor possivel, para attender sempre aos altos interesses do commercio, das industrias, da lavoura, que são tambem interesses dessas proprias empresas de transporte e mesmo de toda a communidade nacional. Nada, pois, mais legitimo que se defenderem as companhias de apreciações menos justas.

Querer entre nós a livre cabotagem é ferir de chofre a Constituição, e assumpto de tamanha relevancia e tão subida gravidade não póde ser comportado numa ligeira palestra. Apenas de passagem direi que, si o legislador constituinte, na sabedoria de sua louvavel previdencia, não tivesse amparado o pavilhão nacional para o nosso commercio maritimo de cabotagem, certo não possuiriamos siquer a ainda insufficiente apparelhagem que iniludivelmente vem prestando reaes serviços ao paiz, serviços esses que afinal não podem ser desconhecidos pelo commercio e pelo publico.

Já se disse que: "um povo que não procura ter marinha não merece existir". Si não tivessemos o pouco que temos em materia de navegação nacional, como arrostar, como acaso poderiamos arrostar esta crise de transportes maritimos que é latente no mundo inteiro?

Si estivessemos, acaso, no imprevidente regimen da livre cabotagem, como antes de ser proclamada a Republica e mesmo, infelizmente, depois, até o anno de 1896 — então é certo que todo o nosso trafego maritimo, todo o intercambio inter-estadual estaria completamente entregue ás bandeiras estrangeiras que, em emergencia como esta, fugiriam de nossos portos, abandonando-nos á nossa propria incuria.

A marinha mercante, sua existencia, seu desenvolvimento, sua protecção é, pois, uma questão transcendente, vital.

Nações visinhas, em que o regimen da cabotagem não foi tão acautelado como felizmente o foi e tem sido no Brasil, referem-se com louvor ás providencias acertadas de nossos governos.

Sobre os fretes actuaes sou o primeiro a reconhecer que são bem elevados em comparação aos que estavam em curso antes da crise; porém, o frete no mercado universal soffre, como todos os valores, as influencias da crise.

A tarifa de fretes nas empresas maritimas obedece por força ao enorme augmento do custeio. O carvão, como já disse, que absorve dous terços da renda de uma companhia, valia de 25$ a 30$ a tonelada em tempos normaes; hoje vale, custa quasi cinco vezes mais e todas as tendencias são de alta, justamente pela falta de conductores, pelo encarecimento enorme dos fretes em todo globo.

Tudo sóbe, tudo encarece... como bem sabem os dignos representantes do commercio no Brasil; só as companhias de navegação é que devem ter prejuizos até não conseguirem mais se manter. Seria isso peor para o proprio commercio, na minha humilde opinião.

Na propria industria dos productos de algodão vê-se que a materia prima, que valia 9$ a arroba nos portos de procedencia, hoje vale 33$, e os productos da industria do algodão fatalmente têm que augmentar nessa razão.

Eis, illustre Sr. redactor, a summula da palestra que ligeiramente tive o prazer de entreter com seu amavel representante, sem preoccupação outra que a de dar um testemunho de verdadeiro interesse pelas questões de que trata seu conceituado jornal.

Acredite-me, com toda estima e consideração, amigo etc. — *Servulo Dourado*.

Rio, 8 de abril de 1916."

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Conflicto e tiroteio

Uma morte? Diversos feridos

No Andarahy, já ao cair da noite, deu-se um grande conflicto, ao que dizem, promovido por praças do Exercito.

Constava ter havido uma morte. A Assistencia havia soccorrido diversos feridos.

SEGUNDO CLICHÉ

COMO FOI O CONFLICTO

Não houve mortes. Tres feridos gravemente

Não teve, felizmente, tão grande gravidade, como a principio se propalou, o conflicto na rua Alegre. Apezar de tudo, no entanto, os feridos, que são tres, estão em estado grave, a ponto de não poderem declarar o nome á policia do 16° districto, que tomou conhecimento do facto.

Os detalhes da scena de sangue foram, porém, apurados completamente pelas autoridades policiaes. Começaram na rua D. Luisa, por trás do quartel.

Um soldado ultimamente, expulso do Exercito, teve uma questão qualquer com um seu companheiro e o alvejou a pistola. Julgando-o ferido, partiu em disparada pela rua afóra até chegar a rua Alegre, já então perseguido pelo clamor publico. Nesse ponto, um cabo de policia e um paisano, tomaram a frente do fugitivo, que ainda conservava empunhada a arma, sendo por elle alvejados e tambem feridos. O cabo teve, porém, tempo ainda de fazer uso de sua arma, alcançando a bala o soldado do Exercito que cahiu por terra, sendo então espancado por populares.

Todos os feridos receberam os soccorros da Assistencia, no Posto Central, onde chegaram sem fala.

O paisano é de côr parda, moço ainda, mal vestido; o soldado do Exercito estava vestido com uniforme de brim e, ao que parece, é nortista. O cabo de policia é de côr parda, tambem, e ainda imberbe.

O soldado causador de toda scena de sangue, estava em estado desesperador.

QUEM SÃO OS FERIDOS

Já estavam escriptas as linhas acima, quando, com esforço, conseguimos os nomes dos feridos. Chama-se o soldado João Peres, vulgo "Antonio Silvino"; o paisano, Luiz de Souza, e o cabo de policia, Manoel Amaro.

A Associação dos Empregados no Commercio está em crise

A actual directoria será destituida?

A Associação dos Empregados no Commercio está passando, agora, por uma crise, que, talvez, finde dentro de poucos dias, com a destituição da actual directoria.

Isso porque já ha alguns mezes havia no seio da maioria dos associados um forte descontentamento, motivado pela orientação da actual directoria, que, pelos seus actos, parece defender mais os interesses do alto commercio desta praça que os dos empregados.

Factos mais recentes têm calado no espirito dos associados, principalmente, no dos antigos membros dessa sympathica associação.

Não deixa de merecer importancia, como consequencia dessa impressão, a fundação, ainda não remota, da União dos Empregados no Commercio, destinada a defender os interesses "dos empregados", havendo até uma disposição de estatutos que impede que a sua direcção seja dada a associados que sejam estabelecidos ou interessados de casas commerciaes.

E, agora, outras circumstancias vêm demonstrar que a crise da Associação dos Empregados no Commercio está prestes a terminar.

Entre a maioria dos socios dessa instituição, já contando com innumeras assignaturas, está correndo um abaixo assignado, que tem por fim a convocação de uma assembléa deliberativa, na qual a actual directoria se verá chamada a mudar de orientação ou será destituida.

Esta ultima deliberação parece ser mais provavel, contando-se, como indicio dessa conclusão, o facto de ha alguns dias terem se exonerado, por não estarem de accordo com os seus collegas de directoria, os membros do conselho fiscal.

Para que melhor pudessemos ventilar essa questão, que não deixa de ser importante, por se ver nella interessada uma classe numerosa e por todos os motivos sympathica, resolvemos ouvir alguns dos membros da Associação, que, pela sua acção anterior ou recente, pudessem, sem peias, dizer sobre a justiça da agitação que se nota nessa instituição.

Depois de uma peregrinação, conseguimos encontrar, em sua residencia, um dos antigos membros da Associação, que a ella tem dado grande somma de sinceros esforços, o Sr. Antonio Marques da Costa, proprietario do café Papagaio.

S. S. recebeu-nos, gentilmente, procurando embora fugir ás nossas perguntas. Não foi, pois, sem custo que delle conseguimos a palestra, que vamos resumir.

O Sr. Marques da Costa declarou-nos logo de principio que não tinha, nem acceitaria mesmo instado, desejo de voltar a taes funcções directivas na Associação, á qual já dera muitos esforços e sacrificios em seis annos de thesoureiro, procurador e membro do conselho fiscal. E que, portanto, o que dissesse estava fóra de qualquer suspeita. S. S. está com a maioria dos associados, que julga a actual directoria da Associação desviada do espirito a que obedeceu a fundação dessa instituição, que deve tratar dos interesses dos empregados e não dos patrões, que contam varias associações de defesa, dentre as quaes assumem grande importancia a Associação Commercial e a Liga do Commercio e Industria.

Não accusa os directores actuaes da Associação de estarem agindo sob a pressão de seus interesses, mas não póde deixar de sentir que elles estão errados pelo caminho que vão, razão por que S. S. estará com os seus collegas que resolveram chamar a directoria ao bom caminho. Está certo que a actual directoria está em desaccordo com a orientação da Associação e não representa já a opinião da maioria dos associados. E, finalmente, espera que a questão seja dentro em breve satisfactoriamente resolvida em beneficio dos empregados no commercio.

Um automovel atropela uma senhora e seus tres filhinhos

Um desastre lamentavel, ainda esta tarde, á ultima hora, foi occasionado por um automovel, na praça da Republica.

O vehiculo, que corria com regular velocidade, numa das curvas da praça atropelou uma senhora que passava acompanhada de tres filhinhos menores.

A atropelada, D. Maria Carlota, residente á rua Barão de S. Feliz n. 59, e as tres creanças, todas menores, receberam excoriações diversas, algumas de certa gravidade, sendo soccorridas pela Assistencia.

Ultimas noticias da guerra

(Recebidas até ás 18 horas)

O fracasso de um raid aereo austriaco

PARIS, 9 (A NOITE) — Telegrapham de Roma:

"Uma nota officiosa declara que os aeroplanos italianos, auxiliados pela artilharia anti-aerea, fizeram fracassar o novo "raid" dos "Taube" austriacos sobre a fronteira. Um dos apparelhos inimigos foi derrubado nas proximidades de Udine, sendo feitos prisioneiros o piloto e o observador, que é um major de artilharia. Outro "Taube" caiu no rio Matisone e ali ficou destruido, devido á correnteza das aguas. Os seus tripolantes desappareceram, ignorando-se si morreram ou si conseguiram escapar.

Os outros apparelhos inimigos fugiram."

Os contrabandos para a Allemanha

LONDRES, 9 (A NOITE) — Os navios inglezes de patrulha no mar do Norte capturaram tres vapores suecos carregados de arenques destinados á Allemanha e que iam desembarcal-os num porto hollandez.

Essad-Pachá nas linhas francezas

PARIS, 9 (A NOITE) — O chefe do governo albanez, general Essad-Pachá, está em visita ás linhas de frente do Exercito francez. Essad-Pachá mostra-se maravilhado com tudo quanto tem visto.

A Rumania e a Allemanha

LONDRES, 9 (A NOITE) — A "Lokal Anzeiger", de Berlim, assegura, dizendo-se bem informada, que estão a terminar as negociações entre a Allemanha e a Rumania para que esta possa importar da Allemanha certos productos de que precisa.

O anniversario do rei Alberto

LONDRES, 9 (A NOITE) — O rei Alberto da Belgica recebeu hontem, data do seu anniversario natalicio, milhares de telegrammas de felicitações, vindos de toda a parte do mundo e entre os quaes muitos dos chefes de Estados neutros.

Uma manifestação de sympathia ao Sr. Venizelos

PARIS, 9 (A NOITE) — Somente agora começam a chegar aqui os telegrammas de Athenas dando conta das grandes manifestações realisadas no dia 7 do corrente (25 de março no calendario russo), para festejar o anniversario da independencia nacional.

Quando o enorme cortejo real, saindo do palacio, se dirigia para a basilica, a multidão, ao ver o Sr. Venizelos, obrigou o rei Constantino, a rainha e todo o elemento official a parar afim de fazer uma manifestação de sympathia ao ex-presidente do gabinete.

As operações na linha franceza

PARIS, 9 (Havas) (Official) — Ao sul do Avre canhoneámos e destruimos um moinho de Saint Aurin, onde esta a installado um posto de observação. Ao norte de Beauvraignes desmantelámos as trincheiras inimigas e na Champagne, na região de Navarrin, respondemos por meio de tiros de barragem a um violentissimo bombardeio, que faz prever um proximo ataque allemão naquelle local.

Na Argonne o inimigo conservou-se nas trincheiras. As nossas baterias concentraram o fogo sobre as baterias inimigas do bosque de Cheppy, da região de Montfaucon e de Malancourt.

Na região de Verdun não houve nada digno de registo, a não ser um bombardeio bastante vivo contra a nossa linha de frente, em Bethincourt, Mort-Homme e Cumières.

Nos Vosges a nossa artilharia esteve em grande actividade no valle de Fecht.

Na linha belga calma completa

PARIS, 9 (Havas) — O communicado belga annuncia que reinou completa calma na linha de frente durante as ultimas 24 horas.

A CONSPIRATA

Continuam os interrogatorios e acareações

Por toda a parte a policia continuou a ouvir implicados na conspiração, procedendo tambem a diversas acareações entre os inferiores Miguel Sanches de Oliveira Silva, Antonio Gomes, Saturnino Pinto de Andrade, João Barbosa Filho e o musico Sylvio Paulo de Freitas, para esclarecer alguns pontos em contradicção dos seus depoimentos.

Os trabalhos proseguirão ainda até ás primeiras horas da noite, quando o Dr. Leon Roussoulières suspenderá os serviços de cartorio até amanhã pela manhã, para descanso dos seus auxiliares.

No inquerito, á tarde, foi tomado um depoimento importante. Foi ouvido pelo Dr. Leon Roussoulières, 1° delegado auxiliar, o segundo sargento Victor Sainz, da Brigada Policial, uma das figuras em destaque entre os inferiores que tomariam parte na conspiração.

O sargento Victor declarou ter sido convidado pelo seu companheiro Joaquim de Santa Anna para uma reunião na noite de 31 do mez proximo passado, na estação de Ramos, e na qual tomariam parte muitos sargentos, não declarando qual o fim da reunião.

Victor Sainz foi, sendo recebido pelo sargento Sant'Anna, que tinha em sua companhia o sargento Rozendo, chegando depois o musico Sylvio Paulo de Freitas e o cabo Odilon, da Brigada Policial, declarando o primeiro que os Drs. Mauricio de Lacerda e Aggripino Nazareth não podiam comparecer á reunião, da qual então soube Victor o fim.

Nesse momento, o musico Sylvio Paulo de Freitas declarou que possuia uma chave da residencia do Dr. Aggripino Nazareth, para o fim de elle e Sant'Anna se poderem communicar com esse jornalista a qualquer hora.

A outra reunião foi discutida então, declarando Victor ter lembrado como local as furnas da Tijuca, acrescentando que se devia matar os suspeitos que ali apparecessem, o que fizera, no entanto, a gracejar, mas nisso foi apoiado pelo dono da casa, que lembrou assim se fazer no norte.

Sant'Anna não concordou, porém, com o ponto e indicou o barracão da rua Real Grandeza.

Tudo assentado assim, foi escolhida a senha.

Victor declarou ao Dr. Léon Roussoulières, em seguida, que escolhera espontaneamente as funcções de receber as senhas, no que todos concordaram e que assim procedera com receio de ser preso no interior do barracão.

Mais tarde Victor interpellou, então, Santa Anna sobre os elementos de que dispunham os revolucionarios, garantindo-lhe aquelle que não haveria duvida sobre a adhesão do 13° regimento de cavallaria, de uma companhia de metralhadoras, de diversos outros corpos tambem do Exercito, do Batalhão Naval e da maruja de dous vasos de guerra, contando ainda Santa Anna que um politico amigo do Dr. Mauricio negociava umas apolices para effectuar uma compra de carvão.

O sargento Victor terminou declarando que deixara de comparecer á reunião que a policia surprehendera na rua Real Grandeza por ter se arrependido já da promessa que fizera de emprestar á conspiração todo o seu apoio, accrescentando que nas entrevistas que teve com o sargento Sant'Anna encontrara-se tambem com os sargentos Marinho e Guedes, da Brigada Policial, dous dos mais enthusiastas pelo movimento preparado.

A manhã de aviação

Alguns aspectos da domingueira de hoje, no Campo dos Affonsos: Em cima, á esquerda, o apparelho pilotado por Darioli, quando fazia o vôo de «aterrissage» dissimulado, especialmente dedicado a A NOITE; no centro, a assistencia ás provas de hoje; á direita, em cima, Darioli, sentado sobre o apparelho, na occasião da «decollage»; e em baixo, o apparelho na posição em que se deu o desastre.

Os tamanqueiros e os padeiros reuniram-se hoje

A reunião dos operarios tamanqueiros não pôde realisar-se ás 15 horas precisas, hora marcada, por terem alguns membros chegado depois dessa hora. Só mais tarde teve ella realisação.

No correr da discussão foram alvitrados alguns meios de conciliação de interesses, de molde a que a tabella antiga voltasse a vigorar, devendo nesse sentido ser elaborada uma exposição de motivos aos patrões, cujo resultado será aguardado, afim de que providencias outras sejam tomadas.

Só á ultima hora, por se ter realisado bastante tarde a reunião dos operarios tamanqueiros, teve logar a dos empregados em padarias.

A' hora em que escrevemos principiava esta reunião, em que se tratava da ultima medida do Sr. Rivadavia Corrêa, prohibindo a entrega de pão depois das 12 horas, aos domingos, e da situação geral da classe, que se sente magoada com certas injustiças que vem soffrendo de seus patrões.

Allegam elles que a medida do Sr. prefeito não aproveita á classe em geral, mormente aos que trabalham no interior das padarias, que da medida nada ou quasi nada aproveitarão. Será tambem discutida a retirada que o Centro quer fazer de uma quantia em deposito na Caixa Economica.

Conversámos, na séde da Federação Operaria, com um empregado de padaria que nos disse:

— O resultado da reunião de hoje é quasi negativo. Com palavras e só com palavras não conseguiremos nada. Temos que fazer a cousa e entre nós mesmos. Dirigirmo-nos ao prefeito e ao Conselho é perdermos tempo. O prefeito nunca foi padeiro: não póde saber das nossas necessidades. Demais, isto de fazer o que aspiramos escudados pela lei, não nos adeanta nada. A lei é um papel escripto que ninguem cumpre. Veja o senhor a regulamentação das horas de trabalho. Os empregados de balcão trabalham 11 horas. A lei não permitte. Mas acima da lei está o interesse de muitos dos proprios empregados de balcão, por serem parentes dos donos da padaria e outros interessados no negocio. Trabalham onze horas porque não lhes fica bem contrariar os patrões e os proprios interesses. E por isso, nós, que não somos nem parentes nem interessados, soffremos as consequencias do abuso.

Isto tem que ir mesmo á marreta!

Choque de vehiculos na praça da Bandeira

Cerca das 17 horas, na praça da Bandeira, o bonde n. 319, tendo por motorneiro Nilo Ribeiro, regulamento 2.674, chocou-se fortemente com o "landaulet" n. 1.954.

Eram passageiros do automovel o seu proprietario coronel Alberto Saraiva e sua esposa, que sairam illesos do desastre, assim como o "chauffeur" Alvaro de Souza.

Segundo as informações tomadas no local, a culpa é em grande parte do motorneiro, que trazia o seu vehiculo em grande velocidade.

A policia do 15° districto tomou conhecimento.

Chegou a Montevidéo o Dr. Altino Arantes

MONTEVIDEO, 9 (A. A.) — Chegou esta manhã, a bordo do vapor "Ciudad de Buenos Aires", o Dr. Altino Arantes e sua comitiva, de volta da viagem de estudos que acaba de fazer pela Argentina e Chile.

No cáes do porto aguardavam a chegada do illustre visitante o representante do Sr. Feliciano Viera, presidente da Republica; do Sr. Manoel Otero, ministro de Estado das Relações Exteriores; do Sr. Balthasar Brum, ministro do Interior; Dr. Cyro de Azevedo, ministro plenipotenciario brasileiro nesta capital, pessoal da legação do mesmo paiz e innumeros membros da colonia brasileira aqui domiciliada.

O Dr. Altino Arantes e sua comitiva foram hospedados, por conta do governo, no Hotel Oriental.

Foram designados para acompanhar o estadista paulista durante sua permanencia em Montevidéo os Srs. Vicente Carrio, consul geral do Uruguay no Estado do Rio Grande do Sul, commandante Sylvestre Matto, membro da commissão de limites com o Brasil, e o commandante Villaverde.

A Santa Casa não é para qualquer um

— Toma tino, rapaz. Lembra-te de que podes cair doente e não terás recursos.

— Ora! Santa Casa está ahi.

— E' uma triste cousa, o catre do hospital...

— Seria mais triste si não houvesse.

Isso era noutro tempo. O triste catre do hospital é hoje uma aspiração que nem todos alcançam. Está elevado a alta categoria. Noutro tempo, para se o alcançar, bastava estar enfermo. Agora é necessario um empenho. Até a essa região chegou o "pistolão", a instituição nacional.

Ora por isso, ora por aquillo, ali se recusa entrada aos desgraçados.

Agora está sendo exigida "morada certa". Quem bater ás portas da Santa Casa é preciso ter residencia certa, é preciso morar, si não, não entra.

Hoje o preto Victoriano de Oliveira arrastou-se até lá, enfermo e famelico. Não o quizeram receber, porque o desgraçado não tem residencia.

Mais um pouco, e os infelizes enfermos terão que fazer concurso para apanhar uma vagasinha num catre do hospital...

A TARDE SPORTIVA

No Jockey-Club

Bella, em todo o sentido, foi a tarde sportiva de hoje, no Jockey-Club. Animação e boa concorrencia não faltaram, provando que a medida tomada sobre a cobrança de entrada é absolutamente victoriosa.

Foi este o resultado dos diversos pareos:

1° pareo — 1.450 metros — Correram: Fausto (Lydio de Souza), Barcelona (J. Garção), Jacarandá (F. Saul), Niebelung (R. Cruz), Jequitibá (F. Barroso), Mina de Ouro (Marcellino) e Liebe (D. Croft).

Venceu Niebelung; em 2° Jequitibá e em 3° Barcelona.

Tempo, 98" 4|5.

Poules, 21$400; duplas, 104$300.

De ponta a ponta venceu Niebelung. Saiu um tanto favorecido e chegou, pelo meio da raia, fortemente atacado por Jequitibá. O resto da cavalhada mediocre andou se revezando na segunda collocação e chegou numa verdadeira figura triste. Barcelona foi terceiro.

2° pareo — Grande Premio Expositores — 1.200 metros — Correram: Arauto (E. Rodriguez), Favorito (L. Araya), Abul (H. Coelho), Delphim (Marcellino) e Flecha (Zabala).

Venceu Arauto; em 2° Favorito e em 3° Delphim.

Tempo, 81" 3|5.

Poules, 20$200; duplas, 27$600.

Após grande numero de saidas falsas, devido á indocilidade dos potros, foi dada a verdadeira, pulando Favorito na ponta, seguido de Arauto. Quasi no vencedor Arauto dominou o "leader", para triumphar por pescoço. Delphim chegou em terceiro, a tres corpos do segundo.

3° pareo — 1.609 metros — Correram: Tufão (H. Coelho), Jandyra (D. Ferreira), Soneto (J. Escobar), Insignia (D. Croft), Belle Angevine (Augusto Vaz), Relay (D. Suarez), Colombina (F. Barroso), Buenos Aires (Le Mener), Fidalgo (E. Rodriguez), Lady Pericles (Ernani) e Kalko (Zabala).

Venceu Jandyra; em 2° Relay e em 3° Fidalgo.

Tempo, 103" 4|5.

Poules, 47$300; duplas, 66$000.

Innumeras saidas falsas. A boa foi dada depois de retirado da raia o cavallo Tufão, pulando na ponta Fidalgo. No antigo areal Colombina bateu Fidalgo, mas entregou novamente a este a principal posição, na entrada da grande recta. A' chegada Relay e Jandyra investiram e dominaram Fidalgo, triumphando esta por cabeça daquelle. Fidalgo chegou a pescoço da segunda.

4° pareo — 1.609 metros — Correram: Guaporé (D. Ferreira), Ganay (E. Rodriguez), Estilhaço (Zabala), Escopeta, (Rubens Silva), Dynamite (F. Barroso), Triumpho (Augusto Vaz) e Yago (Marcellino).

Venceu Estilhaço; em 2° Guaporé e em 3° Ganay.

Tempo, 105" 3|5.

Poules, 139$600; duplas, 22$200.

Estilhaço venceu de ponta a ponta, chegando firme ao vencedor por quatro corpos. Em segundo chegou Guaporé, que nessa collocação sempre correu, batendo Ganay, que foi terceiro, por pescoço.

5° pareo — 1.609 metros — Correram: Claimant (Michaels), Pierrot (F. Barroso), Atlas (D. Suarez), Mogy-Guassu' (D. Ferreira) e Corncob (Marcellino).

Venceu Mogy-Guassu'; em 2° Corncob e em 3° Atlas.

Tempo, 103" 3|5.

Poules, 24$400; duplas, 89$600.

Mogy-Guassu' correu em segundo logar desde o pulo, atacando Atlas na entrada da recta de chegada, paar vencer com algum esforço, por meio corpo sobre Corncob, que, no final, dominou Atlas e atacou o vencedor. Atlas foi terceiro a tres corpos.

6° pareo — 1.900 metros — Correram: Sultão (Le Mener), Calepino (D. Ferreira), Parade (Zabala) e Hebréa (Lydio de Souza).

Nesse momento, 16 horas e 20 minutos, o movimento de apostas era de 55:695$, e a renda dos portões de 4:200$000.

Venceu Parade; em 2° Calepino e em 3° Hebréa.

Tempo, 126" 1|5.

Poule, 47$900; dupla 100$900.

7° pareo — Venceu Naida; em 2° Monte Christo e em 3° Miss Florence.

Tempo, 105".

Poule, 54$200; dupla, 32$500.

Movimento geral de apostas: 86:342$000.

Voltarão os balaustres da Avenida?

Afinal parece que a policia do 5° districto, atirando a esmo, acertou num alvo.

Prendeu hontem varios individuos e, suspeitando delles, disse-os ladrões dos balaustres da Avenida. Apurou depois que dous, apesar de photographados, identificados, não o eram e soltou-os.

Foram elles o carregador Carlos Vellardi e Severino Virginio, o "Pernambuco".

Ficou com os outros e pensa ella ter chegado a bom resultado, pretendendo fazer... amanhã, a apprehensão dos balaustres de cobre que, dizem, iriam para a Allemanha.

Um navalhista

Antonio Borges, empregado e residente no botequim á rua D. Adelaide n. 243, na Boca do Matto, após uma ligeira discussão com o seu companheiro José Dias Mourão, residente á rua Aquidabam n. 68, aggrediu-o a navalhadas.

O offendido foi medicado pela Assistencia e o aggressor preso em flagrante pela policia local.

O Supremo Tribunal estava sendo assaltado

Não era um ladrão, era um deputado

Cerca de meio-dia o nosso telephone avisava-nos de que o Supremo Tribunal Federal estava sendo victima de audaciosos ladrões. Immediatamente a nossa reportagem se poz em movimento.

Ao chegarmos no bello edificio do mais alto tribunal do paiz notámos que do lado que defronta com a Bibliotheca Nacional havia janellas abertas. Em pleno domingo, aquillo era exquisito. Dentro, havia um grande movimento. Ficámos á espreita. Eis que surge um bello "landaulet" particular e que parou junto ao segundo portão do Supremo Tribunal. De dentro saltaram duas pessoas. Um homem barbado e um outro alto, moreno e de frack.

Approximámo-nos, certos de que seria alguma alta autoridade policial, que já houvesse tido tambem denuncia da grave occorrencia. Mas, cousa singular, os cavalheiros que deixaram o auto iam se esgueirando pelos paredões, tal qual os salteadores cinematographicos...

Fixámos mais a vista e — santo Deus! — reconhecemos em um dos suppostos salteadores, o deputado Irineu Machado.

O caso, porém, devia ter uma "suite" e nós tinhamos o dever de esperar pelo resto.

A scena acima passara-se ás 13 e 1|2. Minutos depois o mesmo representante da Nação saia para voltar novamente ás 14 horas menos dez minutos. No intervallo de sua primeira e segunda chegada parara defronte do Supremo outro automovel particular, de que sairam varias pessoas. Uma dellas, segundo nos affirmaram, era o juiz supplente substituto federal Dr. Amorim Garcia.

Tem a palavra a policia.

Esteve concorridissima a festa em beneficio da Cruz Vermelha Portugueza

Apezar de haverem marcado para ás 16 horas a festa promovida pela "Revista da Semana" em beneficio da Cruz Vermelha Portugueza, desde as primeiras horas da tarde era crescido o numero dos visitantes da praça da Republica, onde funcciona o Theatro da Natureza, e não pequeno o numero das sociedades brasileiras e lusitanas que juntavam á sombra da vegetação do grande jardim publico as côres garridas de seus estandartes.

Muito antes da hora aprasada, embora houvessem sido abertos os portões das quatro faces do jardim, as ondas de pessoas que se comprimiam de encontro ás grades, estendendo os bilhetes, tornavam insufficientes á regularidade do serviço de entrada os innumeros bilheteiros e porteiros ali distribuidos.

Foi, pois, com a platéa repleta, com as galerias e canteiros lateraes do Theatro da Natureza, apinhados de espectadores de todas as classes, que teve inicio a execução do programma artisticamente organisado em beneficio da Cruz Vermelha Portugueza.

A symphonia do "Guarany", interpretada pela grande orchestra do Centro Musical, abriu a esplendida festa, merecendo aquella sociedade uma longa salva de palmas, bem como o maestro Luiz Moreira, cuja batuta se movimentou numa manifestação de claro entendimento do magistral trabalho de Carlos Gomes.

Em seguida appareceu no palco o Dr. Pinto da Rocha, que proferiu um discurso exuberante de imagens que arrancaram applausos geraes. Começou o orador recontando as glorias e as tradições de Portugal e, em seguida, fazendo o elogio de sua Marinha e de seu Exercito, mostrou o quanto aquelle povo irmão, em todo o curso de uma brilhante historia, tem se sabido extremar da Allemanha, tão orgulhosa de sua cultura, mas sempre prompta á pratica de todos os actos barbaros que constituem a vergonha de nossos tempos, sempre impavida no sangue, na destruição de navios contra todas as leis do direito das gentes e no incendio das cathedraes.

Depois de apontar as producções em que fulgura o genio lusitano, contrastando-o em parte com o allemão, que se vem ultimamente manifestando apenas na creação de engenhos de morte e de destruição, o Dr. Pinto da Rocha fez um brilhante appello aos moços do Brasil e de Portugal e terminou por dizer que todos os lusitanos guardam no fundo do coração uma imagem indelevel, circumdada por uma legenda cujas seis maravilhosas letras formam a palavra: Patria!

E, unidos no mesmo amplexo, perorou o orador, abraçados ao mesmo ideal, cantae o mesmo hymno; e apertando ao peito o esmalte desta medalha, que é uma reliquia de nove seculos, guardae bem fundo na vossa consciencia impolluta de moços a imagem da patria lusitana, como quem guarda com amor e saudade, como quem beija a chorar o retrato de uma velhinha tremula e branca, generosa e santa, que nos cobriu o berço com a sombra meiga de seu olhar de avó."

Terminando assim o discurso do Dr. Pinto da Rocha, que foi muito cumprimentado, o actor Ferreira de Souza, já á hora em que se retirava o nosso representante do Theatro da Natureza, começou a recitar com naturalidade e graça um apologo sobre a declaração da guerra.

O embaixador portuguez, acompanhado dos membros da embaixada, compareceu á festa.

As balelas germanophilas

O que ha de verdade a respeito da ilha da Trindade

A campanha germanophila que se procura fazer entre nós com certa intensidade, acaba de crear mais um boato de certa gravidade.

Convém que o publico aguarde maiores esclarecimentos, para evitar que tome vulto mais uma intriga com que se procura malquistar a Inglaterra com o Brasil.

Já agora não se trata de um simples correspondente que, intimado a sair de Londres no praso prorogavel de 48 horas, ainda ali fica calmamente e um mez depois accusa o governo inglez de impedil-o que parte para a Hollanda, entre as outras patranhas parecidas com que se procura diariamente conseguir aquelle fim.

A questão agora é mais séria.

Trata-se de uma base de operações que os inglezes teriam installado na nossa ilha da Trindade.

A esse respeito tivemos occasião de falar, á tarde, com autoridades de Marinha, que nos declararam ser absolutamente inverdade que o governo tenha tido informações a tal respeito.

No começo da guerra houve realmente o receio de que os navios belligerantes tentassem se utilisar da ilha da Trindade para centro de operações. Dahi o estabelecimento de um destacamento militar naquella ilha, onde foi installado um posto radiographico creado por decreto do governo brasileiro e que será em breve conduzido por um dos nossos navios de guerra, o "Barroso" ou talvez o "Carlos Gomes".

Essa providencia, que foi determinada desde o começo da conflagração européa, é um complemento natural da neutralidade rigorosa que o Brasil vem mantendo.

SANGUINARIO!

Um vadio apunhala um negociante perseguindo-o ainda a tiros

Levantou-se, de um salto, o criminoso, vibrando uma punhalada nas costas do negociante, que ferido, ensanguentado, fugiu em louca corrida pela rua do Carmo, sempre perseguido pela féra, que o alvejava a tiros.

Em frente á delegacia do 1° districto cercaram varios guardas o scelerado, que a' da procurou feril-os, sendo, porém, subjugado a força.

O negociante Avelino Teixeira á esquerda e o sanguinario criminoso Eduardo de Souza

O negociante, Sr. José Avelino Teixeira de Carvalho, proprietario do botequim á rua da Assembléa n. 31, onde tambem reside com a familia, que recebeu sómente a punhalada, não sendo attingido pelos projectis, foi soccorrido pela Assistencia, sendo lisonjeiro o seu estado.

O criminoso, individuo sem occupação, que disse chamar-se Eduardo de Souza, é pardo, com 19 annos de edade e reside á rua Joaquim Silva n. 131.

Na delegacia, autuado, procurou fingir-se de doido, dizendo-se perseguido por um homem que combinara com o negociante Avelino envenenal-o com uns pós, que este punha no café. Por isso resolvera liquidal-o.

O negociante, tão sómente conhece Eduardo como freguez, ás vezes, de seu estabelecimento.

Já na prisão, Eduardo, continuou a sua simulação.

Os automoveis e as suas victimas

Depois do desastre de automovel na praça dos Governadores, em que foram gravemente feridas duas pessoas, logo pelas primeiras horas da tarde, mais um automovel fez tropelias em consequencia do abuso de velocidade em que certos *chauffeurs* são costumeiros.

O desastre da tarde passou-se na rua Visconde do Rio Branco, sendo atropelado um transeunte, desconhecido, que com o choque nem pôde declarar o seu nome á policia.

A Assistencia soccorreu o atropelado e o *chauffeur* Luiz Daniel foi autuado na delegacia do 12° districto.

O automovel em questão era da garage Mercedes.

Do primeiro desastre continuam em estado inspirador de cuidados o motocyclista Aristides Fortes e a passageira do automovel, a maestrina Valeria Emanuela, italiana, moradora no Hotel Veneza, embora sejam de natureza de pouca gravidade os ferimentos da segunda victima.

Até a tarde o *chauffeur* do automovel causador de todo desastre, de nome Manoel Pereira da Silva, ainda não havia sido encontrado pela policia, que o procura.

COMMUNICADOS

D. Joanna Rosalina de Freitas Leal

Aurelino Leal e sua familia participam aos seus amigos que será celebrada amanhã, segunda-feira, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, uma missa por alma de sua mãe, D. JOANNA ROSALINA DE FREITAS LEAL, ultimamente fallecida na Bahia.

Joaquim José Fernandes

Maria Luiza Fernandes Ferreira Vianna, Genoveva Escobeiro Fernandes, Maria Emilia Fernandes Janvrot e os sobrinhos de JOAQUIM JOSE' FERNANDES convidam seus amigos e parentes para assistirem á missa que por alma de seu prezado irmão, cunhado e tio fazem celebrar amanhã, 10 do corrente, ás 9 horas, no altar de Nossa Senhora da Piedade, na matriz da Candelaria.

Leopoldina Costa

Oscar Costa e filhos e Numa Vasques e senhora, participam a seus amigos o fallecimento de sua esposa, mãe e sogra LEOPOLDINA COSTA, hoje, ás 8 horas da manhã, effectuando-se o seu enterramento amanhã, ás 9 1|2 horas da manhã, saindo da rua Tuyuty n. 61, São Christovão.

Antonio Manoel Fernandes da Silva

Falleceu em sua residencia, á rua General Polydoro n. 97, e será sepultado hoje, ás 5 horas da tarde, no cemiterio da V. O. 3ª de São Francisco da Penitencia.

Um grito de soccorro que fora interceptado pelo telegrapho

Escreve-nos de Brasilia, Alto Acre, o Sr. Diogenes Nobrega, enviando-nos copia do seguinte telegramma que o chefe da estação radiographica de Xapury não quiz transmittir:

"Rogo exprobar vehemencia perversissimo attentado ministro Viação sonegando soccorros publicos população intensa Seridó, nucleo sete importantes municipios, maiores productores Estado, bons tempos, dos mais flagelados secca todo Brasil. População cerca cem mil almas, laboriosa, energica, hospitaleira, altiva, cujo patriotismo, magnanimidade vem affirmando desde tempos coloniaes, especificadamente 1822, esmagando revolta Pinto Madeira, altos sertões Parahyba; acolhendo generosamente em seu insuccesso gloriosas tropas revolucionarias pernambucanas 1817, 1824; derrotando estrondosamente nas urnas 1889 valoroso chefe liberal Amaro Bezerra, apoiado inclito chefe gabinete visconde Ouro Preto, insurgido contra proprios correligionarios; fazendo surgir nesse ingente renhidissimo pleito votação republicana Centro Republicano Seridoense, chefiado Janoncio Nobrega, então academico direito, e junto batalhavamos causa publica redacção "Povo".

Appello vossa philantropia abrir subscripção favor flagellados Seridó, povo generoso, esforçado morrendo á fome, paiz tão farto quanto mesquinho ministro oligarcha, politiqueiro, cujo proceder atraiçoa intenção presidente Republica, degrada sentimento nacional, desvirtua pensamento Congresso, infama alma brasileira. — Diogenes Nobrega, seridoense."

As eleições presidenciaes de hontem no Piauhy

THEREZINA, 8 (A. A.) (retardado) — Realisou-se hontem, a eleição para os cargos de governodar e vice-governador do Estado, no futuro quatriennio, correndo em perfeita ordem o pleito, que foi muito concorrido, maxime nesta capital, onde compareceu um numero de eleitores jámais registado aqui.

Já é conhecido o resultado de 20 municipios, sommando: para governador, Dr. Antonio Costa, 9.730 votos; Dr. Euripides Aguiar 2.391 votos; para vice-governador, commandante Gervasio Sampaio, que figura em ambas as chapas, 11.961, e outros menos votados.

Na vespera do pleito houve duas reuniões politicas; uma, dos partidarios do Dr. Antonio Costa, no theatro 4 de Setembro, cujos camarotes estavam occupados por numerosas familias; outra, dos partidarios do Dr. Euripides Aguiar, na praça Rio Branco, com regular concurso popular.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes.)

S. F. (Sul de Minas) — Evite na refeição da tarde as bebidas alcoolicas e todos os alimentos que contenham abundancia de agua. Obrigue a urinar antes de dormir. O exame dos orgãos genitaes é indispensavel, pois algumas vezes trata-se de um defeito. Como medicamento poderá ensaiar o seguinte: Extracto de belladona 0,01, alcaçuz em pó q. s. Para uma pilula, mande 10. Tome uma á tarde.

M. L. V. — Uso interno: Urotropina, benzoato de sodio ãã 0,30. Para uma capsula, mande 20. Tome quatro por dia.

A. L. A. — Descance dous mezes.

M. A. S. — As suas informações são insufficientes.

Dr. DARIO PINTO (interino).

Em torno do projecto de boycottage

Drogas e productos chimicos

Principalmente em materia de productos chimicos, o commercio allemão vinha avassalando o mercado. Desses productos, alguns se tornaram, por assim dizer, indispensaveis, por serem unicos. Não soffrendo a menor concorrencia, tomaram os logares principaes nos "stocks" das maiores e melhores drogarias.

Essa opinião, de conhecedor abalisado no assumpto, foi amplamente confirmada por donos de estabelecimentos de tal ordem.

O Sr. Baptista, da Drogaria Granado, disse-nos que afinal o "boycottage" está sendo feito naturalmente, pois ha alguns mezes que não se recebem productos chimicos, como quaesquer outros, da Allemanha, pela razão muito simples de não haver communicação com aquelle paiz. O "boycottage" assim é inevitavel, mas de outra fórma seria temerario affirmar, com relação a productos chimicos, pois a Allemanha vinha abastecendo quasi por completo o nosso commercio de drogaria, com vantagens formidaveis para o consumidor.

Ha certos productos — continuou o Sr. Baptista — que não têm outros que os possam substituir. Os productos chimicos allemães são de qualidade excellente, de preços reduzidos e de emballagem magnifica. Póde-se calcular que elles representam 50 °|° dos "stocks" das grandes drogarias. As drogarias que quizerem ser de 1ª ordem precisam ter de tudo, não dispensando assim os productos allemães, que vinham desbancando os de outra origem. A Drogaria Granado está se servindo do seu formidavel "stock", calculado em 1.500:000$, a julgar pelo balanço ultimo, mas realmente representando hoje uma somma muito mais avultada, pelo accesso dos preços actuaes.

Que fazer, pois, de productos allemães, só na Granado avaliados em cerca de ..... 800:000$000 ?

Da Suissa, ainda nos principios vinham alguns. A França está exportando uma insignificancia. A Inglaterra está fornecendo uma cousa á tôa. Só os Estados Unidos é que estão em concorrencia. Mas por que preço, Santo Deus ! Um kilo de antipirina, que vendiamos a 100$, vem-nos de lá hoje a 150$! E assim têm sido os preços dos productos extrahidos da hulha, que nos chegam dos Estados Unidos, em pessima emballagem, por duas, tres e quatro vezes maior. O 914, que, como se sabe, é insubstituivel, não temos mais para vender, sinão em casos extremos. Outros tantos productos, já não vendemos mais por atacado; limitamo-nos a gastal-os no uso da casa, isto é, nas necessidades do receituario das nossas duas pharmacias — da rua Primeiro de Março e da rua Visconde do Rio Branco.

Essas foram as informações que nos prestou, gentilmente, o socio gerente da Drogaria Granado e pelas quaes se verifica haver uma grande crise de drogas e, principalmente, de certos productos chimicos.

O fundador da homœopathia

O Instituto Hahnemanniano desta capital commemora amanhã, numa sessão intima, a data anniversaria do fundador da homoeopathia, Hahnemann (Samuel-Chétien-Frédéric).

Nascido em Meissen (Save) e morto em Paris em 1843, a vida de Hahnemann foi, quasi toda ella, dedicada á medicina que tentou reformar pelo anno de 1789, em Dresdem, fundando a *doctrine homoeopathique*.

Samuel Hahnemann deixou varias obras, destacando-se, de principio, a sua traducção da *Materia Medica*, de Cullen, em cujo prefacio o fundador da homoeopathia consignou aquella sua theoria, e, depois, *Doctrine et traitement des maladies chroniques, Memoire sur l'empoisonnement par l'arsenic, Organon de médecine rationelle* e *Matière medicale pure*.

Matando-se, matou um velho desejo

Desde que se desempregára, ninguem mais o viu satisfeito. Andava sempre triste, aborrecido, a lutar com mil difficuldades.

Foi ha um anno que o velho Antonio Faria Pereira Novaes perdeu o seu emprego.

Já uma vez a sua energia fôra vencida ante a fatalidade do destino e o velho Faria, num momento de desvario, tentou pôr termo á existencia. Foi salvo, porém.

Passaram-se mezes e elle via sempre com maior dor a sua desdita.

Afinal hontem resolveu mais uma vez pôr termo á vida. Recolhendo-se ao seu quarto, na casa n. 72 da rua D. Julia, onde residia em companhia de sua mulher e um enteado, ingeriu grande dóse de lysol.

Sobre o leito, morto, foi encontral-o hoje pela manhã, com dolorosa surpresa, o seu enteado Joaquim da Rocha Galvão.

Passado o primeiro momento de estupefacção, foi o facto levado ao conhecimento da policia do 9º districto.

Ao local compareceu o commissario Mello, que requisitou um medico do Gabinete Medico Legal para constatar o obito.

O suicida, que tinha 51 annos de edade, era de nacionalidade portugueza.

O cadaver ficou na residencia, de onde sairá o enterro, que será feito a expensas da Sociedade Beneficente Portugueza.

Portugal na guerra

OS DEVERES DOS PORTUGUEZES EM EDADE MILITAR

O Sr. M. Scalini pergunta:

"Tendo sido inspeccionado e livre do serviço militar em 1895, continuo hoje livre ou tenho que pegar em armas?"

Responde-se: todos os portuguezes em edade de prestar serviço militar, isto é, entre os 20 e 45 annos, e que ficaram isentos, são obrigados a se submetter a nova inspecção. Pela sua edade, 41 annos, o senhor pertence já ao exercito territorial, de "segunda linha", que somente será chamado ás armas no ultimo momento. Mas, em todo o caso, á nova inspecção é obrigatoria, caso a medida se estenda até aquelles que vivem no estrangeiro, o que até agora não succedeu.

—O Sr. Antonio Costa pergunta:

"Tendo, por inspecção medica, sido considerado incapaz para o serviço militar em janeiro de 1912, vim para o Brasil com os meus papeis em ordem, mas aqui não os regularisei. Que devo fazer?"

Responde-se: apresentar-se immediatamente ao consulado, onde os seus papeis serão postos em ordem. E, depois, esperar que seja chamado á nova inspecção medica, que decidirá da sua situação futura. Por emquanto o senhor não é um desertor.

— O Sr. David Diniz pergunta:

"Sou soldado do contingente de 1913. Quero ir defender a minha idolatrada patria mas não tenho recursos para a viagem. E, como quero ser dos primeiros a embarcar, que devo fazer?"

Responde-se: apresentar-se desde já ao consulado, si ainda não se apresentou, e ali pôr os seus papeis em ordem, dar a sua residencia e esperar ordens. Quando for chamado, si não tiver recursos para a passagem não ficará no Brasil. O consulado, por certo, a pagará.

COMO PODEM REGULARISAR A SUA SITUAÇÃO OS EMIGRADOS POLITICOS PORTUGUEZES

Acreditando prestar uma util indicação aos emigrados politicos portuguezes aqui residentes, que por indifferença ou por escrupulo não tenham regularisado a sua situação, munindo-se dos indispensaveis documentos no consulado geral de Portugal, vamos dar noticia do que a tal respeito acaba de fazer o Sr. Luiz Barroso, emigrado politiso portuguez, que vive no Rio desde fins de 1913, empregado nos escriptorios do Parc Royal.

Este senhor, por coparticipação na conspiração monarchica e especialmente pela sua interferencia nos successos da revolução que teve o seu triste epilogo em Chaves, foi perseguido, sendo a sua prisão reclamada pelo commando militar de Chaves e em seguida instaurado um processo no tribunal marcial de Braga, ao qual nunca respondeu, por ter podido ausentar-se para o estrangeiro.

Embora nunca houvesse procurado as autoridades portuguezas nos varios pontos onde esteve, não hesitou em fazel-o nesta occasião em que a patria reclama de todos os portuguezes a mais estreita solidariedade e o completo esquecimento de passadas desintelligencias, sem quebra de dignidade nem menosprezo de principios.

Eis a carta que o Sr. Luiz Barroso endereçou ao Sr. consul de Portugal:

"Exmo. Sr. — Na impossibilidade de comparecer immediatamente no consulado portuguez, venho com esta carta rogar a V. Ex. a fineza de me orientar sobre o que tenho a fazer afim de regularisar a minha situação no Brasil e poder seguir confiadamente para Portugal, logo que a patria reclame de mim o cumprimento de meus deveres de soldado.

Sou portuguez de 28 annos, nascido no conselho de Valpaços (Traz-os-Montes) e pertenço á segunda reserva do regimento de infantaria n. 19, com séde em Chaves.

Ha cerca de cinco annos fui, por motivos politicos, obrigado a exilar-me, tendo passado dous annos em Hespanha e França, sem trazer commigo documento algum das autoridades do meu paiz; em eguaes circumstancias tenho vivido no Brasil, para onde vim em dezembro de 1913.

Devo confessar que não tem sido apenas indifferença a causa determinante deste meu proceder; sentimentos que neste instante não sei exprimir, me têm inhibido até hoje de pedir um serviço ás autoridades da Republica, dessa Republica que eu detestei e combati, e que duramente me perseguiu no paiz e ainda no estrangeiro.

Hoje, porém, nenhum proposito de hostilidade me move contra o regimen, antes, reputo necessaria a sua conservação e vigilante defesa. No momento em que inimigos estrangeiros affrontem a dignidade da patria e premeditam, talvez, o seu anniquilamento, eu considero o maior dos crimes distrahir ou entibiar vontades que, nesta hora grave, devem convergir todas para a mais sincera alliança e estreita unidade de vistas da familia portugueza.

Pensando assim, eu venho declarar a V. Ex. que estou prompto a correr á voz da patria e cooperar com o meu debil esforço mas ardente fé e sincero enthusiasmo, na obra alevantada e sacrosanta da defesa e glorificação de Portugal.

Particularmente, eu peço a V. Ex. a fineza de me orientar, como já disse, acerca do que me cumpre fazer para regularisar a minha situação aqui e poder, chegado o momento, apparecer em Portugal, seguro de que as minhas leaes intenções e franco procedimento serão devidamente comprehendidos e bem assim esquecidos todos os mutuos aggravos anteriores.

Pedindo muitas desculpas do incommodo que a V. Ex. venho dando, tenho a honra de subscrever-me com a mais subida consideração, de V. Ex., etc. — Luiz Barroso."

Do consulado portuguez responderam ao Sr. Luiz Barroso o seguinte:

"Illmo. Sr. — Accuso a recepção á sua carta de 21 do corrente e em resposta communico-lhe que, para regularisar a sua situação, deverá apresentar-se com os documentos que possua e que attestem a sua identidade, neste consulado geral, afim de se inscrever como cidadão portuguez e lavrar-se um termo de amnistia por motivos politicos, para que della possa beneficiar.

Feito isto, poderá esperar em socego e sem receio algum a sua vez de comparecer perante a autoridade militar, caso seja convocado.

Saude e fraternidade. — Pelo consul geral interino, Daniel Pinto Corrêa."

Sabemos que o Sr. Luiz Barroso, após o recebimento desta carta, compareceu no consulado, onde satisfez o que lhe foi preceituado, subscrevendo sem hesitação o termo de amnistia, com cujo certificado póde apparecer em Portugal quando lhe aprouver.

Tambem ao Sr. Luiz Barroso foi pedido que indicasse egual caminho a outros portuguezes, em circumstancias identicas, que, por considerações de varias naturezas, não têm tomado a resolução de se inscrever no consulado.

A POLITICAGEM CEARENSE

Um telegramma-onça

Recebemos hontem, á tarde, o seguinte telegramma:

FORTALEZA, 8 — O "Diario do Estado" publica, acompanhado de commentarios jocosos, o seguinte telegramma enviado pelo deputado Moreira da Rocha á "Folha do Povo":

"O deputado Moreira da Rocha teve hoje longa conferencia com o Dr. Wencesláo Braz. Ao sáir do Cattete, a physionomia do "leader" rabellista vinha radiante, demonstrando evidentemente a sua grande satisfação pelo resultado de sua conferencia com o chefe da nação."

A "Folha do Povo" publica este telegramma em letras garrafaes, tendo antes o annunciado em espectaculoso placard"."

Uma novidade literaria

Um romance satyrico, de emoção e tristeza

Um livro novo de Lima Barreto não póde deixar de ser uma especie de acontecimento no nosso acanhado meio literario.

Com effeito, depois do retumbante successo das "Recordações do Escrivão Isaias Caminha", uma das mais notaveis estréas de que ha memoria na literatura brasileira, Lima Barreto conquistou um publico que o acompanha e lê as suas successivas producções, um pouco á maneira daquelle inglez excentrico que seguia um domador de feras, á espera do desastre que elle julgava fatal.

Lima Barreto, o autor do "Triste fim de Polycarpo Quaresma"

Mas Lima Barreto não se deixou devorar; e si um successo egual ao daquelle livro memoravel em que punha a nu o angustioso segredo e a tristeza profunda da sua alma não se póde talvez repetir, porque não é possivel a um escriptor desvendar duas vezes o seu "eu", e porque afinal um livro de "confissões" é forçosamente unico — isto não impedia que voltando o seu olhar para o mundo que o cerca, nos désse delle uma visão — de accordo com o seu temperamento vigoroso e original — ora doloroso, ora comico até o grotesco...

Foi o que elle fez no "Triste Fim", que sáe agora em volume, depois de ter sido publicado em folhetim no "Jornal do Commercio", da tarde, como egualmente o fizera naquella satyra picaresca e desabusada de "Numa e a Nympha", que os leitores da A NOITE ainda não terão certamente esquecido...

Polycarpo Quaresma é uma creatura encantadora e "falote", que, como todo bom brasileiro, quer salvar o Brasil. Para salval-o, antes de tudo, é preciso nacionalisal-o. E redige um requerimento á Camara dos Deputados, pedindo que a lingua tupy-guarany seja decretada lingua nossa official...

Crê com todas as forças da sua alma na primazia sonora do violão, o que dá logar a que appareça no romance a figura inesquecivel de Ricardo Coração-dos-Outros, typo que por si só consagraria um escriptor nacional.

O abuso do tupy e do violão, cousas aliás excellentes em doses moderadas, acabam por leval-o ao Hospicio, provação que elle supporta com uma paciencia angelica.. Polycarpo sabe que não está louco, mas reconhece tambem que não está de todo bom...

A prova provada do estado oscillante do seu espirito é que ao ver-se livre da desagradavel clausura entrega-se de corpo e alma á agricultura!

E numa "rêverie" encantadora, que Lima Barreto reproduz num estylo perfeito, elle vê "deante dos seus olhos as laranjeiras em flor, olentes, muito brancas, a se enfileirar pelas encostas das collinas, como theorias de noivas; os abacateiros, de troncos rugosos, a sopesar com esforço os grandes pomos verdes; as jaboticabas negras a estalar dos caules rijos; os abacaxis coroados qeu nem reis, recebendo a uncção quente do sol; as abobreiras a se arrastarem com flores carnudas cheias de pollen; as melancias de um verde tão fixo que parecia pintado; os pecegos velludosos, as jacas monstruosas, os jambos, as mangas capitosas; e dentre tudo aquillo surgia uma linda mulher, com o regaço cheio de frutos e um dos hombros nus, a lhe sorrir agradecida, com um immaterial sorriso demorado de deusa — era Pomona, a deusa dos vergeis e dos jardins!..."

Mas as formigas dão-lhe cabo das plantações e Polycarpo afunda-se de novo na sua desolação, quando lhe chegam noticias da revolta de 93.

Telegrapha a Floriano: "Peço energia, sigo já". E segue, com effeito, para ser fuzilado mezes depois, por traidor, pois Floriano não consegue ver nelle mais que um visionario, e no intimo, talvez, um louco, como toda a gente.

Tal é o livro de Lima Barreto, nas suas linhas geraes.

Assim perfunctoriamente resumido, não é possivel dar uma idéa das figuras que se agitam neste livro, entregues aos seus desejos e ás suas paixões, victimas umas, vencedoras outras, e onde perpassam, entre outras, Ricardo, o "menestrel", magistralmente desenhado; Colleoni, o mestre de obras enriquecido, e a sua filha Olga: Albernaz, general reformado, que nunca esteve em combate; e Caldas, contra-almirante que nunca commandou um navio; e uma chusma de funccionarios publicos impagaveis, de "doutores solemnes e nullos (o "doutor" é a "bête-noire" de Lima Barreto), militares, politicos da roça, etc.

E a figura de Floriano, a que Lima Barreto dedica um estudo digno de um historiador, e que elle nos mostra — como até hoje ninguem o vira — na sua congenita apathia e inercia, bastaria para a consagração deste romance, num meio onde houvesse opinião e onde nos sentissemos viver no entrechoque salutar das idéas e das paixões...

Uma exploração ?

Escrevem-nos:

"Illmo. Sr. redactor — Saudações.

Peço-vos chameis a attenção do Dr. chefe de policia para o pouco escrupulo de um grupo de individuos que, se dizendo autorisados por motivos que elles mesmo não explicam com precisão, andam na zona do 19º districto policial angariando assignaturas para uma projectada Guarda Nocturna.

Sabendo-se que no districto existe uma Corporação de Vigilantes Nocturnos legalmente constituida e fiscalisada pela policia, parece um tanto duvidoso semelhante abaixo assignado, pelo que grande numero de negociantes do bairro, a quem os referidos individuos se têm dirigido, negam-se a concorrer com a sua firma, receosos de que se trate de uma exploração criminosa. Dentre os procurados para tal fim e que não se deixaram levar pela labia de um dos promotores conta-se o signatario destas linhas, que solicita a vossa valiosa intervenção, afim de que se esclareça o alcance de tal empresa e assim evitar em tempo qualquer logro.

Crente do acolhimento que por certo encontrará da vossa parte, subscrevo-me com respeito — M. Barcellar Pinto."

Revive a historia de um grande roubo na Central

O Tribunal de Contas trata do caso, responsabilisando o fiel Porfirio

O Tribunal de Contas, em despacho de 31 de março, mandou que o actual pagador da Central do Brasil, Carlos Porfirio de Andrade Ramos, ex-thesoureiro interino, fosse intimado para, dentro de 30 dias contados da data da mesma intimação, produzir as necessarias allegações acerca da responsabilidade que lhe cabe de 123:500$, cuja falta fôra apurada na tomada de contas no periodo de 1 de maio de 1912 a 30 de abril de 1913.

Essa falta é relativa a um roubo feito em dezembro de 1912 ao fiel Adolpho Corrêa, quando em viagem no interior fazendo pagamento ao pessoal.

O roubo se dera nas proximidades de Vargem Alegre, por um grupo de individuos que depois de terem feito descarrilar o trem do pagamento, invadiram, mascarados, o carro, carregando com aquella importancia da caixa á guarda do fiel Adolpho.

Inqueritos foram abertos, quer pela policia, quer pela Estrada, e nestes foram apuradas algumas divergencias nos depoimentos daquelle funccionario.

Varias versões correram sobre esse grave acontecimento, entre as quaes uma que até hoje não ficou sufficientemente esclarecida.

A importancia roubada não era destinada a pagamento do pessoal e sim o producto de recebimento feito em S. Paulo já havia mais de um mez, pelo mesmo fiel, de rendas relativas ao trafego mutuo.

Essa quantia estava illegalmente em poder do fiel Adolpho, que, apezar de não ser mais funccionario da secção de thesouraria, arrecadava a renda de trafego mutuo, com a obrigação de prestar contas em seguida.

Baseado nesta circumstancia e em outras mais é que o Tribunal de Contas responsabilisa o pagador Porfirio Ramos, que, naturalmente, terá de pagar por aquelle funccionario, neste momento gosando os proventos da aposentadoria.

DE MINAS

(Do correspondente da A NOITE em Sylvestre Ferraz.)

Continuam as reclamações contra a Rede Sul Mineira e sua administração pelas irregularidades que se notam no serviço tanto de trens como de estações.

Os trens chegam sempre atrasados, partindo das estações sem prévio aviso, occasionando, deste modo, prejuizos aos passageiros, que muitas vezes ficam perplexos, deante da falta de escrupulo do machinista ou chefe do trem, seguindo, inesperadamente, com a locomotiva sem signal do agente, como aconteceu ha dias nesta cidade.

As reclamações vão a mais. Chega-nos ao conhecimento que um passageiro, tendo tomado o trem em Caxambú, com destino a esta cidade, trazia comsigo um embrulho de facil conducção e que esse embrulho desappareceu como por encanto, sem se saber qual foi o seu prestidigitador, visto que o carro não trazia mais ninguem a não ser um empregado da estrada.

O facto deu-se de Soledade á estação daqui, cuja distancia é de apenas 15 kilometros.

—Estão interceptadas as communicações da Rede Telephonica Bragantina para S. Lourenço, pois é aqui dentro do perimetro onde se acha caido um poste, tendo sido o fio arrebentado. Não ha fiscalisação nenhuma por parte da companhia, que tem deante de si um contrato a observar.

—Continúa exercendo o cargo de delegado especial nesta localidade e na de Christina o capitão Catão Junior, que tem feito prisões de alguns criminosos foragidos, além das providencias empregadas em repressão á vadiagem.

—Foi contratado pela Prefeitura de Caxambú com a empresa de electricidade daqui, á cuja frente está o Dr. Antonio Martins de Andrade, o fornecimento de energia electrica á visinha Soledade.

—Foi inaugurada a nossa fabrica de banha, tendo sido lá abatido um grande numero de suinos. Os productos foram magnificos. O seu gerente, com quem estivemos, diz ter pessoal technico sufficiente para o funccionamento e declarou estar augmentando, dia a dia, o numero de suinos abatidos, tal é o consumo que vae tendo.

—Por iniciativa do coronel Jeronymo Fernandes, que acaba de chegar de Bello Horizonte, foi equiparada ás demais do Estado de Minas a Escola Normal de Christina, em cuja direcção está o Sr. Vicente Gaudinetti.

Ou faz faxina ou apanha !

O facto que passamos a registar é lamentavel e carecedor de uma providencia energica.

Em nossa redacção esteve o nacional Antonio Carlos, empregado e morador em uma pedreira no morro da Viuva, que se veiu queixar de ter sido brutalmente preso e espaldeirado por dous soldados e um cabo da Brigada Policial, destacados no 3º posto de soccorros.

Disse-nos o queixoso que esses policiaes queriam obrigal-o a fazer a "faxina" do posto e, como se recusasse, foi espaldeirado.

Ao Sr. general Agobar ficam endereçadas as linhas acima.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 546 rezes, 47 porcos, 32 carneiros e 36 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 33 r. e 1 p.; Durish & C., 13 r.; Alexandre V. Sobrinho, 4 p.; A. Mendes & C., 53 r. e 4 c.; Lima & Filhos, 45 r., 7 p. e 7 v.; Francisco V. Goulart, 78 r., 19 p. e 12 v.; C. Sul Mineira, 22 r.; C. Oeste de Minas, 16 r.; C. dos Retalhistas, 22 r.; João Pimenta de Abreu, 15 r.; Oliveira Irmãos & C., 13 r., 12 p. e 6 v.; Basilio Tavares, 21 r. e 8 v.; Castro & C., 18 r.; Portinho & C., 16 r.; Luiz Barbosa, 8 r.; F. P. Oliveira & C., 38 r.; Fernandes & Marcondes, 4 p. e Augusto M. da Motta, 11 r., 28 c. e 3 v.

Foram rejeitados: 4 r., 3 c. e 1 v.

Foram vendidos: 36 1|4 r.

Stock: Candido E. de Mello, 320 r.; Durish & C., 381; A. Mendes & C., 485; Lima & Filhos, 478; Francisco V. Goulart, 217; C. Sul Mineira, 72; C. Oeste de Minas, 75; C. dos Retalhistas, 106; João Pimenta de Abreu, 188; Oliveira Irmãos & C., 632; Basilio Tavares, 93; Castro & C., 110; Portinho & C., 182; Augusto M. da Motta, 22; F. P. Oliveira, 171; Luiz Barbosa, 59. Total, 3.516.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou á hora.

Vendidos: 505 3|4 r., 47 p., 29 c. e 35 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $460 a $490; porcos, de 1$250 a 1$300; carneiros, de 1$400 a 1$800; vitellos, de $400 a $800.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã:

Padre Julio Maria, ás 8, na egreja de Santo Affonso, e ás 10 na matriz da Gloria; Pedro Teffoli, ás 8, na mesma; Feliciano Penna Sobrinho, ás 9, na mesma; Nasinha Murtinho, ás 9, na egreja da Lapa, largo da Lapa; Antonio Fernandes Barroso, ás 9, na do Senhor do Bomfim, em São Christovão; João de Lillas, ás 9, na egreja de São Joaquim; Victor Hugo Ferraz, ás 8 1|2, na egreja do Divino Espirito Santo de Maracanã; D. Francisca Jacintha de Campos Figueiredo, ás 9 1|2, na matriz do Sacramento; Theotonio José Arruda, ás 9, na egreja de São Francisco de Paula; capitão-tenente Oscar Amoedo Telles, ás 9 1|2, na mesma; D. Joanna Rosalina de Freitas Leal, ás 9, na mesma; D. Aracy Colás, ás 9, na mesma; D. Anna Rodrigues da Motta e Silva, ás 9 1|2, na mesma; D. Lourença Antonia dos Santos, ás 9, no santuario de Maria, á rua Cardoso, no Meyer; D. Francisca Philomena dos Santos Moreira, ás 9, na egreja de São Francisco Xavier; D. Olegaria Maria da Costa Santos, ás 9 1|2, na egreja da Luz, á rua D. Anna Nery; D. Leonor de Carvalho, ás 9, na mesma; D. Rosa Maria dos Santos Cunha, ás 9, na egreja de Santo Christo; D. Maria Amelia Ayres, ás 8 1|2, na de Santa Rita; Francisco Xavier Gomes, ás 9, na egreja de N. S. da Saude; D. Antonio Eulalia Nogueira Brandão, ás 8, na egreja de Santo Affonso; Attilio Boselli, ás 10, na Candelaria; major de engenheiros Heitor de Toledo, ás 10, na mesma; contra-almirante Dr. Narciso do Prado Carvalho, ás 9, na mesma; Joaquim José Fernandes, ás 9, na mesma; Antonio Luiz Ferreira Guimarães, ás 9, na mesma; Antonio Pinto de Abreu Macedo, ás 8, na egreja de Nossa Senhora da Conceição do Outeiro; D. Herminia de Araujo Cunha, ás 9 1|2, na egreja de São Francisco de Paula.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Victorino Barbosa Ribeiro, estação de Maxambomba; Americo da Costa Lima, travessa do Pinheiro n. 40; Luiz, filho de Antonio Trupiano, rua General Pedra n. 111; Miguel Alves, morro de Santo Antonio; Gabriel, filho de Francisco de Castro, ladeira do Faria, 237; Maria Carmo Gonçalves, rua Alegria n. 249; Sophia Luiza da Conceição, rua Buenos Aires n. 292; Dolores, filha de Manoel Santos Pereira, rua Amelia n. 85; Estephania Clapp Carrão, rua Padre Miguelino n. 28; Aurora, filha de Aldano Prophete de Oliveira, rua Coronel Pedro Alves n. 148; Mario, filho de Ary Amaral Nabor, rua Rodrigues dos Santos n. 69; Guiomar, filha de Martinha Soares de Miranda, rua Major Freitas n. 11; feto, filho de Francisco Hippolyto, rua Conselheiro Costa Pereira n. 1; Julio, filho de Luiz da Silva, morro da Conceição; Julia Maria da Conceição, ilha do Bom Jesus; Helio, filho do Dr. Angelo Azevedo Santos Moreira, rua Barão do Amazonas n. 61.

—No cemiterio de S. João Baptista: Isabel, filha de Bemvinda Carlota da Conceição, rua do Cattete n. 219; Elvira, filha de Alberto Mallet, rua Santa Christina n. 30; Isabel, filha de Luciano José de Castro, rua Carvalho de Sá n. 56; Elza, filha de Maria Olympia da Silveira, rua General Severiano n. 54; Sophia E. Silva Marques, rua Gustavo Sampaio n. 94; Augusta, filha de Manoel Pereira da Silva, rua Voluntarios da Patria n. 251; Helena da Silva Marques, hospital S. Sebastião.

—Serão sepultados amanhã:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Leopoldina, filha de Reginaldo Deocleccio Braga, da rua Major d'Avila n. 73, casa 6, ás 9 horas; Antonio Pereira Faria Neves, ás 9, da rua D. Julia n. 72; Mario, filho de Ernesto Ferreira, ás 10, da rua Senador Pompeu, 135.

—Falleceu hoje, á rua Tuyuty n. 61, a Sra. D. Leopoldina Martins Costa, esposa do Sr. Oscar Costa, funccionario da Central do Brasil. O enterro da desditosa senhora realisa-se amanhã, no cemiterio de S. Francisco Xavier, saindo o feretro ás 9 1|2 horas, da casa acima.

—Após prolongados soffrimentos falleceu hontem em sua residencia, á rua General Polydoro n. 97, o Sr. commendador Antonio Manoel Fernandes da Silva. Os seus restos mortaes foram sepultados hoje no cemiterio da Penitencia.

—Realisou-se hoje no cemiterio de S. João Baptista o enterro da Sra. D. Sophia E. Silva Marques, fallecida hontem á rua Gustavo Sampaio n. 94.

A guarda nocturna de Copacabana não presta ?

De pessoa que se assigna Aurelio Gomes recebemos as seguintes linhas:

"Sr. redactor da A NOITE. — Cordeaes saudações. Não fora a irregularidade com que está sendo feito o serviço da Guarda Nocturna de Copacabana, eu não viria pedir-lhe o obsequio da presente publicação.

E' indispensavel, é urgente que o Sr. Dr. chefe de policia tome providencias para que a vigilancia, por parte dos guardas daquelle districto seja real, effectiva.

O que se passa, actualmente, é simplesmente irregular, immoral mesmo, porquanto redunda em verdadeira exploração á bolsa dos seus assignantes. Os guardas, quasi todos typos desclassificados, conhecidos desordeiros vistos em todos os botequins daquelle bairro, chegam ás 22 horas nos seus postos e... apitam, apitam com quantas forças têm, até meia noite, no maximo, como que mostrando aos incautos assignantes a sua presença nos respectivos postos. E' como que a assignatura do ponto. A' meia noite se recolhem todos ás tabernas — onde geralmente passam os dias — dormindo a bom dormir!...

Ha, assim, um constante prejuizo e um imminente perigo. Prejuizo com o dinheiro gasto inutilmente pelos assignantes; imminente perigo, por isso que, aquelles que, de boa fé, pensam estar garantidos — não se prevenindo para os provaveis assaltos ás suas casas, se sentem assaltados e assaltados por uma guarda que custa a cada um, pelo menos, 5$ mensaes.

Ahi fica, Sr. redactor, a reclamação, justa sob todos os pontos de vista, que tomo a liberdade de dirigir ao Sr. Dr. chefe de policia, por intermedio do seu conceituado jornal.

Muito grato, com o maior apreço, att°. amº. obrº. — Aurelio Gomes. — Copacabana, 8 de abril de 1916."

OS MYSTERIOS DE NOVA YORK

GRANDE E EMOCIONANTE ROMANCE-CINEMA AMERICANO

(Cada episodio, que póde ser lido destacadamente, constitue um film, a ser exhibido nos cinemas Pathé e Ideal)

6º EPISODIO

A PENA DE TALIÃO

XXI

A ARMADURA DO REI ARTHUR

Era ainda muito cedo quando um carro de cargas parou á porta do palacete Dodge. Nova York procedia á sua "toilette" matinal. Os varredores trabalhavam com afinco na limpeza das calçadas e do leito da rua que os encarregados da irrigação inundavam com uma verdadeira tromba d'agua, emquanto que as carroças de lixo iam de porta em porta recolher os restos de comida e os detrictos da vespera.

Quando o homem sentado ao lado do conductor poz o dedo na campainha electrica, todos ainda dormiam na casa.

Somente depois de tres ou quatro toques foi que François, ainda tonto de somno e meio despido, attendeu a esse intempestivo visitante.

— Que idéa é essa, disse o criado, acabando de enfiar o jaleco, de se apresentarem a semelhante hora em uma casa de familia?

— Temos hoje um dia muito cheio de serviço, respondeu o homem, e recommendaram-nos especialmente, hontem á noite, que estivessemos aqui de manhã, bem cedo.

— Mas deviam ao menos esperar que a gente estivesse acordada! E o que desejam?

— Vimos buscar uma armadura que ahi tem para concertar, disse por sua vez o conductor, que descera da boléa e viera juntar-se ao companheiro... Parece que a sua patroa, telephonando, disse que tinha absoluta necessidade de que a trouxessem hoje mesmo concertada...

— Naturalmente foi por isso, disse o outro, que nos mandaram começar o serviço por sua casa.

— Bem, disse François, muito mal humorado... Entrem... E ainda bocejava ao pronunciar essas palavras.

— Trouxeram um panno para envolvel-a? interrogou emquanto guiava os carregadores pelo vestibulo.

— Trouxemos sim, fique socegado. Temos tudo o que nos é preciso...

— E' por aqui! disse o criado de quarto, introduzindo-os na bibliotheca.

A armadura estava ainda no seu pedestal, salvo o braçal damnificado que Clarel collocara sobre uma mesa.

Os dous homens tiveram que usar de não pequeno esforço para levantal-o do sóco.

— Que peso, hein? disse François, observando o que faziam.

Querem que os auxilie?

— Não precisa!... Temos musculos!...

— Em todo o caso, disse o outro, vê-se que não é de folha de Flandres!...

— Não poupavam o metal antigamente...

— E' a armadura do rei Arthur!... explicou doutoralmente o criado, conscio da sua erudição... Bem devem imaginar que elle não teria admittido que lhe fornecessem cousas de pechisbeque...

Entretanto, um outro morador da casa se tinha despertado. E, ouvindo passos no vestibulo, Rusty, o cão de Elaine, abrira os olhos.

A porta do quarto ficara entreaberta. Elle saiu e desceu a passo largo até á bibliotheca.

Rusty era um cão aristocratico, ao qual as visitas mal trajadas ou de apparencia muito plebéa geralmente não tinham a facilidade de agradar.

Os dous homens não fizeram excepção a essa lei geral, pois que, logo á sua chegada á sala, o colly poz-se a latir, farejando-os com uma desconfiança que se traduzia por um rosnar abafado e ameaçador.

Os carregadores haviam posto a armadura sobre a "chaise longue" e envolviam-n'a nos pannos que haviam trazido.

Rusty, com as duas patas sobre o movel, redobrava de furor nas suas manifestações de antipathia.

— Mas o que tem elle? disse François, nunca o vi rosnar tanto...

— Talvez seja porque tambem não tivesse satisfeito o seu somno... disse em tom zombeteiro um dos carregadores.

Depois de accommodado o fardo no caminhão, os dous homens treparam na boléa. O cocheiro fustigou o cavallo e a carroça afastou-se.

Entretanto, Rusty, depois de ter acompanhado, latindo sempre, os operarios até á porta, voltara á bibliotheca até junto do pedestal vasio. Ia e vinha, de focinho abaixado, irrequieto e hesitante, como si procurasse qualquer pista.

Sem duvida não encontrava o que desejava, pois que voltou ao vestibulo e depois dirigiu-se para a escada exterior. Descendo rapidamente os degráos, foi até á porta da rua; François, entrando, fechou-a... Mas um obstaculo tão insignificante não era bastante para deter o intelligente animal. Deu volta á roda da casa até á cancella de madeira que servia para a passagem dos criados, levantou habilmente o trinco com a extremidade do focinho, e, depois, sem olhar para trás, tomando uma resolução definitiva, poz-se a caminho, alongando os passos, através das ruas onde principiava o movimento de transeuntes.

François, occupado em arrumar a bibliotheca, nada vira dessa manobra e a fuga do quadrupede passara-lhe totalmente despercebida.

Estava completamente entregue ao serviço, quando Mary, a camareira de Elaine, entrou como um furacão, com a physionomia perturbada:

— François!... François!... gritou.

— O que ha?... respondeu este, voltando-se... Que cara tem você?... Ha incendio na casa?...

— Muito peor do que isso... Venha... Venha depressa.

— Onde?

— Ao quarto da patroa.

Ao chegar junto da porta aberta, François hesitou.

— Entre, disse com impaciencia Mary, que o precedera, e olhe...

Com um gesto, a criada apontava o leito de Elaine vasio e em desordem. Os lençóes caídos para o lado, bem assim o travesseiro. As colchas tinham desapparecido.

— Onde está ella? indagou François estupefacto.

— Não sei... Ella não saiu! A sua roupa está no mesmo logar.

— O que aconteceu? indagou a tia Betty entrando no quarto na occasião em que os criados como loucos discutiam e se interpellavam.

Os dous, ao mesmo tempo, afastaram-se, deixando ver a cama. Mistress Dodge olhou para ahi espantada, em seguida, voltando-se para os criados e observando-lhes a perturbação, comprehendeu.

— Depressa, depressa, disse a tia Betty a François, telephone ao Sr. Clarel!... Diga-lhe que é preciso que elle venha sem perda de um segundo e que Elaine foi raptada!...

Justino Clarel acabava de se vestir, quando recebeu a terrivel noticia. Immediatamente telephonou a Jameson e, acompanhado pelo seu fiel auxiliar, em pouco chegava ao palacete Dodge.

Emquanto informava-se junto da tia Betty, Walter interrogava a camareira, mas nem uma nem outra poude fornecer o minimo detalhe.

Contaram a Clarel o que occorrera no principio da noite e do uso efficaz que Elaine fizera do revolver por elle offerecido.

Haveria correlação entre os dous factos?... Era provavel... Só a "Mão do Diabo" seria capaz de agir com tamanha rapidez e decisão...

Sabedor do que occorrera, Clarel entregou-se no quarto a minuciosas pesquizas. O "detective" examinou attentamente as roupas de Elaine, a cama, o tapete... Mas, em vão procurou qualquer vestigio.

Os chinellos de corda calçados pelos bandidos não haviam deixado o minimo signal...

— Desçamos! disse... E procuremos alhures...

Clarel recomeçou o mesmo exame no vestibulo; em seguida, dirigiu-se para a bibliotheca.

O seu olhar apurado circulou por toda a sala, como que á procura de qualquer cousa:

— Onde está a armadura do rei Arthur? interrogou.

— Vieram esta manhã uns carregadores buscal-a para ser concertada, respondeu François... E disseram que vieram a mandado da patroa.

— Que horas eram?

O criado ia responder quando latidos frequentes fizeram-n'o voltar-se.

Rusty, arrepiado, offegante, molhado em suor, entrara na sala como um raio. Todos os assistentes olhavam-n'o surpresos; elle, porém, dirigiu-se resolutamente para Clarel e, agarrando com os dentes o sobretudo do "detective", puxou-o para a porta, como que a indicar-lhe que devia sair.

— Aqui, Rusty!... Aqui! disse Jameson.

— Não, Walter, não... Rusty parece saber o que quer... O que ha, meu velho Rusty?

Justino amimava a cabeça do animal, cujos olhos muito abertos pareciam supplicar-lhe.

Sempre a latir, o cão dirigiu-se para a porta e voltou ganindo.

— Parece que elle quer que o senhor o acompanhe... disse Walter.

— E' verdade!... Talvez seja esse o seu intento!... Queres que eu vá comtigo, Rusty?

Um latido respondeu-lhe.

— Terás tido mais sorte do que nós e descoberto, por acaso, uma pista qualquer?

O "detective" scientifico tomou rapida deliberação e dirigiu-se á tia Betty:

— Espere-nos aqui, minha cara senhora. Vamos tentar seguir o instincto desse intelligente animal...

O auto que trouxera os dous amigos ficara á porta. Clarel deu instrucções ao "chauffeur", depois trepou no estribo:

— Anda, anda, meu querido cão... Indica-nos o caminho...

O cão latiu vibrantemente por varias vezes como si a resolução tomada lhe causasse immenso jubilo.

Em seguida, caminhou na frente, seguido pelo automovel, causando espanto aos raros transeuntes que estavam na rua, em hora tão matinal.

O caminho percorrido foi longo. Finalmente, o cão deteve-se junto de uma casa baixa e de apparencia miseravel que parecia deshabitada. Clarel e Walter bateram á porta.

Ninguem respondeu.

Jameson deu volta á maçaneta para abrir; a porta estava fechada.

Rusty, entretanto, latia cada vez com mais furia. Certos de que seguiam boa pista, Clarel não hesitou e, mettendo o hombro, venceu o obstaculo...

Precedidos pelo cão, os dous homens penetraram na casa. Viram-se numa sala quasi sem mobilia.

Pedaços de armadura estavam espalhados pelo chão. Justino apanhou um e reconheceu a góla do rei Arthur...

Rusty, farejando tambem os pedaços do metal, olhou para os seus companheiros desapontado.

Em seguida, poz-se a uivar doridamente.

— E' mesmo o que eu suppunha, disse Clarel... Elaine foi raptada nessa armadura!...

(Continúa)

Este folhetim é o 4º do 6º episodio, que será exhibido, quinta-feira, 13 do corrente, nos cinemas Pathé e Ideal.

Da platéa

NOTICIAS

Companhia Lucilia Peres-Leopoldo Fróes

Noticias que recebemos hoje de Manáos annunciam-nos estar alli fazendo extraordinario successo a companhia nacional de comedias e "vaudevilles" Lucilia Peres-Leopoldo Fróes. O exito dessa sympathica "troupe" na capital do Amazonas foi ainda mais brilhante que no Pará, onde ella ganhou muito dinheiro. A companhia Lucilia Peres estreou a 22 do mez passado no theatro Amazonas, com casa á cunha. Representou-se "As mulheres nervosas". A assignatura aberta para algumas recitas alcançou um exito absoluto. A companhia Lucilia Peres-Leopoldo Fróes já tem no seu repertorio peças novas e interessantes, que ella nos dará a ver muito breve.

O cartaz do Recreio

A companhia Esperanza Iris continua a obter grande successo no Recreio. Hoje, á noite, ella dará ao publico mais uma representação da festejada opereta de Franz Lehar "A Viuva Alegre". Segunda-feira, em recita de assignatura, deve ser levada á scena a opereta "Amor de mascara", peça moderna e de grande successo.

"O Martyr do Calvario" no campo de Santa Anna

A companhia do Theatro da Natureza está ensaiando a conhecida peça sacra de Eduardo Garrido "O Martyr do Calvario", para represental-a durante a Semana Santa. O papel de Christo será desempenhado pelo actor Alexandre Azevedo.

"A viagem de Suzette"

E' na terça-feira proxima que o cartaz do Apollo annunciará aos innumeros "habitués" desse theatro peça nova. Será levada, em primeira representação, a espectaculosa peça "A viagem de Suzette", que é um dos successos da companhia Ruas, que vae, tambem, depois de amanhã, represental-a. Na "A viagem de Suzette" estréa a actriz Magda Arruda, que fará o principal papel da peça.

—— A companhia Maria Falcão está ensaiando a peça do saudoso Baptista Cepellos "Maria Magdalena", para represental-a na semana santa.

—— Fala-se na possibilidade da entrada do actor Augusto Campos para a companhia nacional Antonio de Souza, ora no São Pedro. A verificar-se o boato, esse actor ali estreará na proxima peça "O meu boi morreu", fazendo um dos compadres dessa revista.

—— Espectaculos para hoje: Recreio, "A Viuva Alegre"; São José, "O Marroeiro"; Apollo, "Rosa Tirana"; S. Pedro, "A Capital Federal"; Trianon, "José do Egypto".

SPORTS

Box

Um "match"

Na ultima quinta-feira, ás 20 horas, entre os pugilistas amadores Alfredo Paula Freitas Filho e João Handerson feriu-se um interessante "match" deste violento sport.

A luta, que teve a assistir apenas partidarios e amigos de ambos os contendores, foi emocionante e violenta.

Ao fim de 10 minutos, após 3 "rounds", Paula Freitas Filho, mostrando-se um amador de grande resistencia e calma, conseguiu dominar o seu antagonista, vencendo-o.

Ambos foram bastante applaudidos pelos assistentes.

Um desafio de Albert le Boucher

Deve o nosso publico estar lembrado ainda de Albert le Boucher, que o anno passado, no campeonato de luta romana do theatro Carlos Gomes, tanto deu que falar pelo mixto de perfeição e brutalidade com que resolvia os encontros em que figurava. Albert le Boucher, de nacionalidade franceza, e Kormandy, allemão, o famigerado bruto dessas lutas, popularisaram-se, então.

Pois o mesmo Albert acaba de abandonar o "ring" das lutas romanas, dedicando-se exclusivamente ao "box", onde não vê, segundo diz, quem lhe faça sombra.

Ao redactor desta secção, o conhecido lutador dirigiu de Montevidéo uma carta, na qual lhe dá o encargo de desafiar em seu nome, para "matches" de "box", a quem, brasileiro ou residente na America do Sul, lhe quizer fazer frente.

Albert, "El Terrible", como diz ser conhecido nas rodas sportivas de Montevidéo, já se dedicou ao "box": quando deixou o regimento, onde fez seu serviço militar, aperfeiçoou-se em Vonderland (Paris) obtendo tres boas victorias. Abandonou o "box", entregando-se á luta romana, por ser então aquelle "sport" muito mal retribuido.

Por uma photographia que nos enviou, podemos verificar o seu bello physico de athleta. Está mais delgado, tendo diminuido 20 kilos no seu peso, ao que nos informa.

O desafio aqui fica. Quem o acceitará?

JOSE' JUSTO.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Mme. general Marques Porto, Mme. Pedro Gracie, Dr. Edgar Abrantes, clinico nesta capital; Mlle. Maria Magdalena Brito Pontes, o menino Sebastião Penaforte, filho do Sr. Enéas Penaforte; Francisco Barreto, funccionario da Bibliotheca Nacional; coronel João do Nascimento Guedes.

— Faz annos hoje o Sr. Aristides J. de Oliveira, funccionario da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

—Fazem annos amanhã: almirante Adelino Martins, inspector de Portos e Costas; Sr. Mario Bulhão Ramos, auxiliar de gabinete do prefeito do Districto Federal; primeiro tenente da Armada Aarão Reis Filho, Dr. Americo Baptista Gonçalves, Manoel José Moreira, industrial nesta praça; Dr. Nuno Osorio de Almeida.

NASCIMENTOS

O Sr. José Gomes Saraiva e sua esposa, dona Albina Saraiva, têm o seu lar augmentado com o nascimento de um menino.

RECEPÇÕES

Festejando a sua data natalicia Mlle. Helena de Andrade Guimarães, filha do finado magistrado Dr. José de Andrade Guimarães, recebe hoje, á noite, na residencia de sua familia, as suas innumeras amiguinhas.

FESTAS

Realisa-se amanhã, na matriz de S. João Baptista da Lagoa, a cerimonia do chrisma das creanças Maria Thereza e Guilherme, filhos da Exma. Sra. D. Leopoldina Freitas Penteado e Dr. J. Roberto Penteado Junior, sendo padrinhos, respectivamente, Mlle. Isabel de Freitas e o Dr. C. da Veiga Lima.

PIC-NIC

Revestiu-se de grande brilho o "pic-nic" realisado hoje pela familia Dr. Jesuino Cardoso na chacara do Sr. Agostinho Chaves, na estrada velha da Tijuca.

Notámos entre os presentes as familias Dr. Rodrigues Alves, Eduardo Araujo, Fontainha, Guaraciaba, etc.

MANIFESTAÇÕES

Ao Dr. Adhemar de Mello seus companheiros de redacção desta folha entregaram hontem, á noite, o anel symbolico, por ter concluido o seu curso juridico, manifestando-lhe assim a estima em que o têm todos quantos trabalham nesta folha.

—Fez annos hontem o academico de medicina José Gioia, que por esse motivo recebeu em sua residencia uma manifestação de seus collegas, os quaes lhe levaram, com os seus votos de felicidade, um mimo, como prova de estima e consideração.

CONFERENCIAS

Hoje, ás 20 horas, na sala dos cursos do Museu Nacional, o Sr. professor Miranda Ribeiro, substituto da secção de zoologia naquelle instituto, continuará a serie de suas conferencias sobre "A commissão Rondon e o Museu Nacional".

VIAJANTES

Hospedaram-se na pensão Nogueira os seguintes Srs. Antenor F. de Queiroz e familia, Clodoaldo M. Amarante, Francisco Julio Taraco, D. Gilda de Castro Brandão e filho, Augusto Trindade, José Bettencourt da Silveira, Aprigio Barreto Mendonça, Paulo Soares Queiroz, Manoel Nunes Ribeiro Almeida, Dr. João Baylão, Dr. Luiz Coelho e familia, Domingos Ferreira Gomes e familia, José Ernesto Coelho, Americo Dias Teixeira e Joaquim P. Huguino.

EM ACÇÃO DE GRAÇAS

Na capella de Nossa Senhora da Conceição, em Porto Novo do Cunha, Minas, será celebrada, no dia 13 do corrente, ás 8 horas, uma missa em acção de graças pelo anniversario natalicio do capitão José Antonio Varella, director-proprietario da "Gazeta de Porto Novo". Abrilhantará esse acto uma orchestra regida pelo Sr. major Augusto de Azeredo Coutinho. Depois da missa, inaugurar-se-á, no escriptorio da redacção da "Gazeta", o retrato do anniversariante, offerecido por um grupo de amigos. Pronunciará, nessa occasião um discurso o Dr. A. Augusto Junqueira.

Associação Brasileira de Pharmaceuticos

Reunir-se-á no dia 10 do corrente, ás 20 horas, o conselho administrativo.

As grosserias do pessoal da Light

Conta a Light, entre o seu pessoal do trafego, typos absolutamente incapazes de lidar com o publico. Destes existe um, o recebedor n. 1.570, da linha "Cascadura", a cujas proezas assistiu um nosso companheiro.

Porque uma velhinha lhe pedisse uma informação, rompeu em improperios, obrigando-a a saltar muito além de onde pretendia.

E ainda respondeu mal aos passageiros que protestaram.

Não poderia a companhia educar o seu pessoal?

Uma reclamação dos guarda-freios de Lafayette

De Lafayette recebemos uma reclamação contra o modo por que é feita ali a escala dos guarda-freios da Central do Brasil.

Allegam os reclamantes que o compositor prejudica o direito daquelles que devem ser escalados para dar serviço diario aos extranumerarios, mediante certos obsequios que dos mesmos recebe.

Para esse facto, que constitue, realmente, uma irregularidade, chamamos a attenção do Sr. Dr. sub-director do trafego.

Contra a falta de policiamento em Villa Isabel

Villa Isabel, no tocante ao serviço de policiamento, está esquecida. E' cousa que ali não ha. E, assim, os vagabundos e gatunos agem com desassombro, seguros de sua impunidade. Ainda hontem, ás 21 horas, de uma casa á rua Theodoro da Silva partiram tiros, disparados, naturalmente, por quem gosta desse "sport", sem se lembrar que os transeuntes ficavam em grave risco. E a policia? Desta ninguem teve noticia, apezar do grande alarma.

LIVROS NOVOS

Domingos Ribeiro Filho, o romancista de "O Cravo Vermelho" e "Vãs torturas", tem no prelo e annuncia-nos para breve o seu apparecimento, o novo romance "A Familia Fontes".

SECÇÃO INEDITORIAL